



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciências da Informação - FCI
Curso de Biblioteconomia
Bruna de Oliveira Cares - Matrícula: 11/0110633

Inclusão social na conservação de acervos:

Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais -
UnB/BCE e APAE-DF.

Brasília - DF
2016

Bruna de Oliveira Cares

Inclusão social na conservação de acervos:

Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais -
UnB/BCE e APAE-DF.

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da informação, da Universidade de
Brasília - UnB, como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientação: Ms. Silmara Küster de
Paula Carvalho

Brasília - DF

2016

CC271i Cares, Bruna de Oliveira
Inclusão social na conservação de acervos: Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais - UnB/BCE e APAE-DF. / Bruna de Oliveira Cares; orientador Silmara Küster de Paula Carvalho. -- Brasília, 2016.
101 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Conservação. 2. Inclusão Social. 3. Higienização. 4. Bibliotecas. 5. APAE. I. Küster de Paula Carvalho, Silmara, orient. II. Título.





Título: Inclusão social na conservação de acervos: projeto de higienização, conservação e pequenos reparos de bens culturais – Biblioteca Central e APAE - DF.


Aluna: Bruna de Oliveira Cares.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 29 de agosto de 2016.


Silmara Küster de Paula Carvalho - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Tecnologia


Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação


Neide Aparecida Gomes – Membro
Bibliotecária da Biblioteca Central (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Agradecimentos

Dedico esta pesquisa, primeiramente a Deus, pelas inúmeras bênçãos, pela saúde e coragem, disposição para atingir os meus objetivos e por nunca me abandonar, pelo seu imensurável amor e misericórdia. Aos meus pais, que sempre foram uma fonte de inspiração para mim, sempre acreditaram em meus sonhos, por mais surreais e impossíveis que eles fossem sempre foram meus cúmplices, confiaram em mim e na minha capacidade; e que desde meu nascimento me deram suporte e de alguma forma cumprem diariamente com excelência promessas feitas em momentos de dor, me proporcionando uma vida digna, farta e muito abençoada, mais até do que mereço. Ao meu avô, ao meu irmão. A Gabriella pelas histórias, pelas conversas, paciência, suporte e risadas. Laylla e Maria Elizabeth. Agradeço também a minha professora e orientadora Silmara, que como um anjo me ajudou em tudo e fez com que fosse possível realizar esse trabalho, sempre muito paciente, cheia de idéias e com muito bom humor. Ao meu melhor amigo Ricardo Almeida que sempre me incentivou, me ajudou em tudo e tornou esses anos de graduação únicos e agradáveis. E por fim, dedico a todos os professores que passaram pela minha vida ao longo dessa jornada, amigos de infância e aos que se fazem presentes hoje. Sou muito grata por todo conhecimento transmitido e pela guia.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. ” (Eclesiastes 3:1)

Resumo

Em um contexto de crescente atenção à inclusão, é oportuno pensar no lugar que os deficientes ocupam no mercado de trabalho e nas oportunidades que são oferecidas a eles. O Projeto Cooperação, criado pela APAE e desenvolvido em parceria com a UnB em outubro de 2006, forneceu o primeiro curso com os profissionais que atuam no programa juntamente com os aprendizes, que possuem deficiências. O projeto veio para quebrar paradigmas, visando a sociabilização, a integração e o exercício da cidadania, e tem mostrado que pode ser um caminho possível para a inclusão social. O trabalho está dividido em duas etapas, a primeira, que é constituída pela revisão bibliográfica com temas relacionados à acessibilidade, à inclusão social, ao projeto social APAE, e a conservação de acervos bibliográficos; e a segunda consiste na observação oriunda de visitas realizadas pela autora desta pesquisa durante as atividades de Higienização e Conservação de Bens Culturais, realizada no Setor de Conservação e Restauração da BCE e por meio de visitas e entrevistas. O presente estudo teve o objetivo de verificar a eficácia deste projeto, tanto na esfera de integração social e profissional dos participantes, quanto com relação ao seu aprendizado sobre o projeto. Este trabalho foi construído com base na experiência profissional de algumas pessoas envolvidas, que convivem com esses grupos de pessoas com deficiência, constituindo-se num relato teórico-prático. Além do objetivo, o trabalho assume o papel social de demonstrar um dos caminhos trilhados pelas pessoas com deficiência, mostrando os desafios diários face aos seus direitos básicos de cidadania.

Palavras-Chave: Inclusão Social. APAE. Biblioteca. Acervo bibliográfico. BCE. Restauração. Conservação. Pessoas com Deficiência.

Abstract

In a context of increasing attention to inclusion, it is appropriate to think of the place that disabled people occupy in the labor market and the opportunities that are offered to them. The Cooperation Project, created by APAE and developed in partnership with UNB in October 2006, provided the first course with the professionals who work in the program along with the learners who are disabled. The project came to break paradigms aimed at socialization, integration and citizenship, and has shown that it can be a possible way to social inclusion. The work is divided into two stages, the first, which is constituted by the literature review on issues related to accessibility, social inclusion, APAE social project, and conservation of library collections; and the second is the observation coming from visits by the author of this research for the activities of Sanitation and Conservation of Cultural Property held in Conservation and Restoration Sector of the ECB and through visits and interviews. This study aimed to verify the effectiveness of this project, both in the sphere of social and professional integration of participants, and with regard to their learning about the project. The work was built on the experience of some people involved who live with these groups of people with disabilities, constituting a theoretical and practical report. Besides the goal, the work assumes the social role of demonstrating one of the paths taken by people with disabilities, showing the daily challenges face their basic rights of citizenship.

Keywords: Social Inclusion. APAE. Library. Bibliographic. BCE. Restoration. Conservation. Persons with Disabilities.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Subsolo BCE	34
Figura 2– APAE DF	36
Figura 3 – APAE DF	36
Figura 4– APAE DF	37
Figura 5– APAE DF, Caixas com materiais a ser higienizados	37
Figura 6– APAE DF, Materiais Utilizados	38
Figura 7– APAE DF, Pincéis e Trinchas	38
Figura 8– APAE DF	39
Figura 9– APAE DF	39
Figura 10– APAE DF	40
Figura 11– Subsolo BCE	40
Figura 12 – Subsolo BCE, Mesas para Higienização	41
Figura 13 – Subsolo BCE, Mesas de Higienização	41
Figura 14 – Subsolo BCE	42
Figura 15 – Subsolo BCE	42
Figura 16 –Subsolo BCE, Material separado para higienização	43
Figura 17 –Kit com material individual usado durante a higienização	43
Gráfico 1 - Número de Pessoas contratadas por ano	44
Gráfico 2 - Número de indivíduos empregados	48

Lista de tabelas

Tabela 1 - Número de alunos e coordenadores contratados por ano	44
Tabela 2 - Local e número de alunos contratados	48

Lista de abreviaturas e siglas

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.
BCE	Biblioteca Central.
CCD	Coordenadoria de Controle de Doenças.
CEDOC	Centro de Documentação.
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social.
CORDE	Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência.
DPJ	Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude.
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual.
FENAPAES	Federação Nacional das Apaes.
IBDD	Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins.
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego.
SIT	Secretaria de Inspeção do Trabalho.
SPCR	Serviço de Preservação, Conservação e Restauro.
SPPE	Secretaria de Políticas Públicas de Emprego.
UNB	Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 O Problema da Pesquisa.....	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 Justificativa.....	15
2 METODOLOGIA	16
2.1 Tipologia da pesquisa.....	16
2.2 Participantes da pesquisa	18
2.3 Instrumentos da coleta de dados.....	18
2.4 Procedimentos da coleta de dados.....	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Inclusão social.....	20
3.2 Acessibilidade	22
3.3 Legislação	25
3.4 Sobre a APAE	27
3.5 Parceria APAE/UnB –Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos .	31
3.5.1 Descrição das instalações.....	34
3.5.2 Estrutura do local e Materiais utilizados.	36
3.5.3. Quadro de coordenadores e alunos no projeto	44
3.5.4 Procedimentos que antecedem o aprendizado em conservação.....	45
3.5.5 Processos de conservação realizados.....	45
3.5.6 A inclusão da pessoa com deficiência intelectual em Brasília por meio da parceria APAE-UNB	45
3.6 Importância da Preservação.....	48
3.7 Agentes de Degradação e Problemas enfrentados	53
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
RERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	69
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	69
APÊNDICE B – PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS	92

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social de pessoas com deficiência é um tema recente e tem sido debatido cada vez mais ao longo do tempo, no Brasil e no mundo. De acordo com Costa (2005) o Brasil ganhou destaque em inclusão:

Em 2004, o Brasil foi eleito pela organização não governamental internacional IDRM – International Disability Rights Monitor - como um dos cinco países mais inclusivos das Américas. Um dos seis requisitos para a classificação era a existência de arcabouço legal que garantisse a adequada proteção das pessoas com deficiência. Contudo, ainda que o Brasil possua uma legislação avançada, abrangente e moderna do ponto de vista científico-tecnológico, existe ainda uma grande dificuldade em implementá-la no país. (COSTA, 2005, p.4)

A Constituição Brasileira de 1988 apresenta vários aspectos sobre a inclusão. Muitas das conquistas, descritas na Constituição ocorreram devido a vários agentes, destacando-se os movimentos sociais que lutaram por isso, a reforma sanitária, as conferências de saúde e a reforma de saúde mental. Pode-se compreender, então, que a inclusão foi pensada porque havia demanda, e que a militância foi para atender a essa demanda. A inclusão social norteou a elaboração de leis e políticas, e também influenciou na criação de programas e serviços voltados ao atendimento de pessoas deficientes. Este parâmetro consiste em criar mecanismos que adaptem os deficientes aos sistemas sociais comuns ou na criação de novos sistemas especiais mais específicos para a inclusão, mas de modo geral tende-se a adaptar, pois a criação de um novo parâmetro de inclusão é complexo no que diz respeito a investimento e apoio. Com a modificação dessas estruturas e serviços oferecidos, torna-se possível a interação das pessoas com deficiência com a sociedade. Entretanto, este parâmetro não promove o fim da discriminação e da segregação desse grupo na sociedade.

Segundo Nogueira (2005) citado por Hasan e Goerck (2006, p. 39) “a pessoa com deficiência passa a ser vista pelo seu potencial, suas habilidades e outras inteligências e aptidões”, e para haver a inclusão, “a sociedade civil precisa mudar partindo da compreensão de que é a partir dela que deve ser potencializado o atendimento das necessidades de seus membros.”

Contudo a mudança deve ser feita em todas as partes. Segundo Aranha (2005, p.11), a inclusão social é um processo “bidirecional”, que envolve tanto a ação da pessoa com necessidades especiais quanto a da sociedade. A convivência livre de segregação e o mesmo acesso aos recursos disponíveis que os demais, são direitos da pessoa com deficiência. (ARANHA, 2005, p.21)

A inclusão das pessoas com deficiência é fator fundamental para o desenvolvimento do país. Essa condição vem sendo modificada através de protestos dos diversos movimentos sociais organizados, mas principalmente por meio da internet, que é um instrumento de indubitável importância na busca dos direitos dos cidadãos em modo geral, por disseminar as notícias em tempo real e de uma forma global, atingindo em massa as pessoas de todas as classes sociais e lugares, mostrando a todos a realidade da forma que ela é sem sofrer influência da mídia, ou ser maquiada pela mesma. “A informação tem sido um instrumento muito poderoso no processo de inclusão social.” (LIMA, 2006, p.12)

Nesse contexto, é necessário o estudo das ações que impulsionam o desenvolvimento de projetos como este, de forma a garantir os direitos das pessoas com deficiência e combater todas as formas de discriminação e preconceito que ainda existem, possibilitando uma vida justa e um mundo de possibilidades para essas pessoas, buscando meios de inclusão social e sua importância no processo de desenvolvimento do país. De acordo com os dados do Censo 2010, o Brasil tem cerca de 45,6 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 23,9 % de da população brasileira. (IBGE, 2010)

1.1 O Problema da Pesquisa

A pesquisa tem foco nas atividades relacionadas à conservação de acervos no âmbito do Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais entre a APAE e a UnB/Biblioteca Central (BCE). Consiste em averiguar:

1. De que forma o projeto de cooperação (ou parceria) entre APAE e UnB/BCE tem favorecido a inclusão social?
2. Em caso positivo até que ponto o programa é efetivo?
3. Em caso negativo quais as estratégias de ação que poderiam ser adaptadas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é verificar a eficácia da implementação do Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais, de Parceria entre a UnB/BCE e a APAE-DF, tanto na esfera de integração social e profissional dos participantes, quanto com relação ao seu aprendizado sobre o projeto.

1.2.2 Objetivos específicos

- Fazer uma revisão de literatura sobre a inclusão social e sua relevância na conservação voltada para acervos de bibliotecas.
- Verificar se a BCE possui adaptações em sua estrutura a fim de dar meios aos alunos da APAE para o aprendizado em conservação.
- Identificar os atores e responsáveis na condução deste projeto de conservação.
- Descrever os procedimentos que antecedem a prática da conservação.
- Descrever os processos realizados do aprendizado para a conservação de acervos.
- Identificar o impacto do Projeto a partir da percepção de coordenadores, instrutores e alunos da APAE.

1.3 Justificativa

A BCE possui um patrimônio altamente relevante nas mais diversas áreas do conhecimento, e, além de ser um grande patrimônio cultural, a Biblioteca está aberta à comunidade e, na sua trajetória, pode-se destacar o seu engajamento com a inclusão social. É primordial que seu acervo, sua história, seus projetos e seu legado sejam preservados para usufruto de gerações vindouras. Sendo assim, deve-se preparar os futuros profissionais da informação para a conservação e preservação dos acervos e contribuir com o crescimento da Biblioteca Central também em nível social. Por conseguinte, a equipe da APAE em parceria com a

UnB/BCE vem trabalhando arduamente para que isso aconteça. E foi pensando na singularidade e importância desse projeto, que este trabalho foi elaborado.

2 METODOLOGIA

Nesta monografia além da revisão de literatura sobre a inclusão social e acessibilidade de com deficiências; a descrição da estrutura predial para acomodar pessoas que possuem alguma deficiência; a conservação de acervos e os agentes de degradação, destacando a importância da preservação, os métodos utilizados e os serviços prestados pela entidade; foram realizadas entrevistas com pessoas envolvidas no processo para obterem mais conhecimento acerca do Projeto APAE/UnB/BCE. Para a execução da revisão de literatura, primeira etapa da pesquisa, foram consultados artigos voltados ao tema já exposto, assim como livros de projetos recentes e relevantes. A segunda etapa consiste na aplicação dessa revisão no estudo de caso do projeto com a equipe da APAE/BCE. Neste capítulo será feita uma apresentação do projeto, as vantagens e benefícios, assim como os desafios e as barreiras encontradas ao longo do tempo e atualmente. Também foi realizada a visita no local e observação com possíveis coletas de dados. Os questionários possuem questões relacionadas ao curso propriamente dito, aos resultados (evolução, e diferenças perceptivas), e a respeito da inserção dos grupos no mercado de trabalho. Para a realização dos questionários e gravação, um termo de autorização de uso de imagem e depoimentos foram devidamente assinados e anexados ao projeto final. O campo de pesquisa que envolverá a monografia será a biblioteca e a APAE Sede, (edifício, acervos, usuários e profissionais) onde foram realizadas entrevistas e questionários com alguns dos envolvidos.

2.1 Tipologia da pesquisa

Vergara (1998, p. 47) em uma observação expõe que os tipos de pesquisa “não são mutuamente excludentes”, de acordo com ele uma pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso, como é o caso da presente pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e proporciona ao investigador uma visão mais ampla do que teria caso pesquisasse diretamente. E foi por meio desse tipo de pesquisa que foi fundamentada a parte teórica do estudo.

A pesquisa documental, é obtida mediante documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas. (VERGARA, 1998, p. 46) Na presente pesquisa foram utilizados documentos oficiais da APAE DF, contendo informações referentes à criação, condução e acompanhamento do Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais;

O estudo de campo, conforme Gil (2008, p.57) nesse método de pesquisa procura-se o aprofundamento das questões propostas e há maior flexibilidade. “Estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”. Segundo Vergara (1998, p. 46) o estudo de campo “é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teste de observação participante ou não”. Em virtude da aplicação dos questionários e das entrevistas terem ocorrido no local onde o Projeto está sendo executado, e dos dados serem obtidos diretamente das instituições promotoras do Projeto, o presente estudo é incluso nessa tipologia.

O estudo de caso, para Gil (2008, p.58) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. Neste sentido, no decorrer do trabalho é descrita a situação do contexto em que está sendo feita a investigação, foi analisada a percepção dos agentes envolvidos no Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais em relação aos resultados obtidos pelos grupos de aprendizes ao decorrer do curso de qualificação profissional.

2.2 Participantes da pesquisa

Foram participantes da pesquisa a Coordenadora da APAE-DF, Glória Maria Dias Dvorsak, a aprendiz Juliana F. P. da Silva, a professora Idê Borges dos Santos, a Coordenadora e professora APAE/BCE, Marli Pires Maciel e a responsável pelo Laboratório de Conservação da UnB Neide Aparecida Gomes. Tal escolha de participantes foi feita intencionalmente a fim de possibilitar visões internas do projeto a partir de perspectivas distintas de pessoas que mais detinham conhecimento acerca do Projeto APAE/UnB/BCE.

2.3 Instrumentos da coleta de dados

Para a coleta, foram utilizados questionários semiestruturados, que foram utilizados em entrevistas realizadas pessoalmente. Elas foram gravadas e transcritas.

2.4 Procedimentos da coleta de dados

A partir do que foi abarcado na revisão de literatura sobre a inclusão social e acessibilidade de com deficiências; na busca de informações acerca estrutura predial para acomodar pessoas que possuem alguma deficiência; da conservação de acervos e os agentes de degradação, destacando a importância da preservação, os métodos utilizados e os serviços prestados pela entidade; foi realizada uma série de entrevistas com pessoas selecionadas envolvidas no projeto, para abarcar o conhecimento acerca do Projeto APAE/UnB/BCE sob diferentes óticas.

Para a execução da primeira etapa, a elaboração das entrevistas, foram consultados artigos voltados ao tema já exposto, assim como livros de projetos recentes e relevantes. A segunda etapa consiste na aplicação dessa revisão ao estudo deste caso (o projeto com a equipe da APAE/UnB/BCE).

Também foi feita a visita e observação visando uma melhora na percepção da realidade do projeto. As entrevistas semiestruturadas possuem questões relacionadas ao curso propriamente dito, aos resultados (evolução, e diferenças perceptivas), e a

respeito da inserção dos grupos no mercado de trabalho. Para a realização dos questionários e gravação, um termo de autorização de uso de imagem e depoimentos devidamente assinado e anexado ao projeto final.

Para cada participante, foi elaborado um questionário semiestruturado. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e gravadas com um gravador, afim de preservar o conteúdo de cada uma delas. A entrevista com a coordenadora da APAE-DF foi realizada no escritório dela, porém havia muitos ruídos; a da coordenadora da BCE ocorreu na biblioteca, um ambiente sem ruídos e sem interrupções; a da professora ocorreu na APAE, num ambiente tranquilo, bem como a da aluna do projeto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo encontra-se a revisão de literatura relacionada ao tema do presente trabalho, cujo estudo foi direcionado ao conceito de inclusão social e acessibilidade, a Legislação da APAE, a importância da preservação, aos agentes de degradação, conservação preventiva e curativa e, por fim, às atividades adotadas pela organização relacionadas à conservação e preservação de acervos bibliográficos e a inclusão social de pessoas com deficiências no mercado de trabalho.

3.1 Inclusão social

A inserção no mercado de trabalho para os deficientes não difere dos demais trabalhadores, todavia possui certa complexidade. Segundo Batista et al (1997) a pessoa com deficiência para ser contratada e mostrar que é capaz no trabalho, tem que romper os mitos impostos pela sociedade, que alegam que eles não possuem capacidade de desenvolver tarefas ou ter vontade própria, que são pessoas improdutivas, dependentes, que necessitam sempre de cuidados especiais. De acordo com Yoshida (2008):

Para que ocorra a inclusão social das pessoas com deficiência no mercado de trabalho deve-se revestir de outro olhar, despojado de preconceitos por parte da sociedade, com equiparação de oportunidades e compreensão das potencialidades das pessoas, pois é da diversidade e do direito de todos que a sociedade pode arquitetar e melhorar sua cultura, trabalho e convívio social. (YOSHIDA, M., 2008)

Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (2002) citado por Hasan e Goerck(2006, p. 40)“A inclusão social das pessoas com deficiência deve ser entendida como responsabilidade de todos, e dever do Estado.” Neste sentido, é um dever promover o nivelamento de oportunidades e recursos.É tarefa do Estado e da sociedade como um todo promover a acessibilidade, ou seja, possibilitar que todas as pessoas possam utilizar todos esses sistemas da sociedade com segurança e autonomia.

Sendo assim, e conforme Paula (2010), a fim de solucionar problemas e adversidades vividos pelos deficientes, a inclusão deu lugar à elaboração de

políticas e leis e à criação de programas e serviços voltados ao atendimento das pessoas com necessidades especiais. Por meio de políticas, leis, programas e serviços voltados ao atendimento das necessidades especiais de deficientes, o governo vem atendendo a esse público nos últimos 50 anos com a criação de mecanismos que adaptem os deficientes aos sistemas sociais comuns. No caso de incapacidade por parte de alguns deles, são criados sistemas especiais embasado nas adversidades encontradas tornando possível sanar problemas, além de participar ou tentar acompanhar o ritmo dos que não possuem alguma deficiência específica.

Kauling (2010, p.7) aponta que a sociedade deve moldar-se, e termos de estruturas e serviços, dando lugar, em conformidade com a deficiência de cada um, para que os deficientes tenham condições de interagir naturalmente com o ambiente. Entretanto, este parâmetro, apesar de resolver os problemas relacionados à acessibilidade, não extingue a discriminação e a segregação das pessoas com deficiência na sociedade. Dessa forma, a inclusão enfoca a relevância de adequar os meios para atingir todos em suas diferentes classes sociais (PAULA, 2010, p.1), e todas as pessoas que possuem alguma deficiência, respeitando suas necessidades, e contando com profissionais capacitados, e locais devidamente adaptados e adequados.

De acordo com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência:

O princípio de inclusão que prega o direito de a pessoa com deficiência viver inserida na sociedade é um facilitador na medida em que repudia qualquer forma de excepcionalidade, tanto aquela que segrega mantendo-a longe, quanto aquela que superprotege mantendo-a diferente. A idéia de inclusão, impondo a todos nós o desafio do convívio dos diferentes, permite criar os mecanismos da igualdade e inventa novas formas de construir democracia. É necessário trabalhar desenvolvendo estratégias que visem inserir a pessoa com deficiência como parte da discussão e do encaminhamento das principais questões sociais brasileiras. (IBDD, 2008, p.50)

Para Galvão Filho e Damasceno (2002) *apud* Melo (2011), a tecnologia assistiva, bem como o uso de recursos materiais e profissionais de diversas áreas de atuação por meio de metodologias, estratégias e práticas eficientes afim de quebrar esses obstáculos, contribuem com o processo de real inserção do indivíduo. Melo (2011) conclui que a deficiência não é a causadora das barreiras, mas sim “as

barreiras sociais e políticas, comportamentais,” arquitetônicas, atitudinais e ideológicas são as reais causadoras das deficiências. Segundo ele, a deficiência é aumentada na ausência de recursos que possibilitem ao indivíduo ir e vir infringindo seu exercício de cidadania.

A questão da inclusão no trabalho torna-se ainda mais complexa quando refere-se à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, pois é necessário conhecer as suas potencialidades e habilidades. Desta forma, é possível a propor metodologias adequadas para o desenvolvimento de suas habilidades laboriais, principalmente neste contexto onde o conhecimento é um fator cada vez mais valorizado. (BEZERRA, 2010. *apud* FIAROVANTE, 2011).

Silva(2014 *apud* FERREIRA, 2005, p. 24) conclui que incluir requer um processo contínuo de mudanças concretas, sem fim, pois sempre haverá demandas diferentes, sociais e físicas, não só nas práticas educativas, mas forma de ver e interagir com as pessoas no mundo. Em uma entrevista feita por Brandt (2014) ao site indexdf.com.br, Kanegae disse que:

A inclusão social acontece quando os indivíduos considerados/taxados de deficientes intelectuais e múltiplos passam a conviver diariamente com os considerados “normais” onde provam profissionalismo e competência na sua função. Os “normais” que os recebem com medos, desconfianças e ceticismo começam a repensar seus preconceitos-clichês (deficientes são lentos, podem surtar, babam, entre outros) e então acontece uma segunda fase de preconceito: a infantilização desses indivíduos. Há uma tendência de se substituir um clichê por outro. Somente após algum período de convivência se compreende que esses indivíduos não são nem temerosos nem crianças grandes, são pessoas com suas características individuais, como qualquer outra. Esse estágio de isenção sincera de preconceitos é alcançado por poucos, mas sequer haveria essa possibilidade sem o primeiro contato proporcionado pelas equipes que vão trabalhar na higienização dos livros e/ou documentos. Cada pessoa que internaliza essa realidade transforma-se num agente multiplicador da igualdade social de fato. (KANEAE, Mônica, 2014)

3.2 Acessibilidade

A acessibilidade é essencial para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, tanto na vida cotidiana como no ambiente de trabalho (YOSHIDA, 2008). Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (9050/2004) a acessibilidade é definida como:

A condição para a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004)

Trata-se de questão de direitos e cidadania garantir que sejam cumpridas as determinações contidas na NBR da ABNT e no Decreto nº 5296/2004.

Melo (2011), alega que para que as condições estejam favoráveis, possibilitando o deficiente desenvolver suas tarefas com primor, é necessário que o ambiente seja acessível, ou seja, que haja possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

- **Tenha acessibilidade:** tanto no quesito espaço, quanto na edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação;
- **Seja adaptável:** espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características possam ser alteradas para que se torne acessível.
- **Adaptado:** Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características originais foram alteradas posteriormente para serem acessíveis.
- **E adequado:** Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características foram originalmente planejadas para serem acessíveis, entre outros.

Melo (2011, p.113) ainda afirma que a acessibilidade deve visar uma “perspectiva que contemple todo contexto da vida cotidiana do educando com deficiência” a invés de pensar em pontos de acessibilidade, como o local de trabalho, ou as ruas. Que toda a rotina se adeque à sua demanda.

O autor ainda enfatiza a importância em pensar a acessibilidade para além do trabalho e da sala de aula, visando a autonomia das pessoas com deficiência, para que estas possam superar as barreiras que são impostas a elas diariamente. Não é possível pensar em acessibilidade sem levar em consideração as barreiras existentes dentro e fora do ambiente. Para aprofundar tais questões, mediante uma perspectiva inclusiva, faz-se necessário uma atenção maior:

Ao contexto sociocultural, político, psico-emocional, familiar, profissional, psicomotor, ampliando cada vez mais as áreas de atuação e de preocupação da escola para promover a inclusão da pessoa com deficiência. Entendendo ainda o conceito de acessibilidade como preocupação da escola em todo o contexto da vida profissional, educacional, psicoemocional, política, sociocultural, buscando alternativas para apontar soluções na derrubada de barreiras dentro e fora do espaço físico da escola. (MELO, 2011, p.125)

Para o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência, a fim de possibilitar as pessoas com deficiência a viverem com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados devem tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ou propiciados ao público, tanto na zona urbana como na rural.

Estas medidas, que deverão incluir a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, deverão ser aplicadas em edifícios, rodovias, meios de transporte, instalações internas e externas, inclusive escolas, moradias, instalações médicas e no local de trabalho; nos serviços de comunicação, inclusive os eletrônicos e de emergência;

Os Estados Partes deverão também tomar medidas apropriadas para Desenvolver, promulgar e monitorar a implementação de padrões e diretrizes mínimos para a acessibilidade dos serviços e instalações abertos ou propiciados ao público; Assegurar que as entidades privadas que oferecem instalações e serviços abertos ou propiciados ao público levem em consideração todos os aspectos relativos à acessibilidade para pessoas com deficiência; Propiciar, a todas as pessoas envolvidas, uma capacitação sobre as questões de acessibilidade enfrentadas por pessoas com deficiência; Dotar, os edifícios e outras instalações abertas ao público, de sinalização em braille e em formatos de fácil leitura e compreensão; Oferecer formas de atendimento pessoal; (...) E Promover outras formas apropriadas de atendimento e apoio a pessoas com deficiência, a fim de assegurar-lhes seu acesso a informações; Promover o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à internet; e Promover o desenho, o desenvolvimento, a produção e a

disseminação de sistemas e tecnologias de informação e comunicação em fase inicial, a fim de que estes sistemas e tecnologias se tornem acessíveis a um custo mínimo. (IBDD, 2008, p.224-225)

Ambientes acessíveis criam uma atmosfera de cidadania e estrutura para que as pessoas com deficiência possam realizar suas atividades com naturalidade. A acessibilidade é um ponto primordial para a inclusão, na prática. (YOSHIDA, 2008). Cabe a todos construir a cidadania; nesse sentido, é necessário desenvolver, pelos mais diferentes meios, a participação social nessa luta.

De acordo com Paula (2010), os professores necessitam cuidar das pessoas com deficiência de maneira personalizada e, embora tenham acontecido avanços no processo de inclusão dos mesmos, há ainda barreiras que ferem direitos como o acesso, convívio e a permanência deles no espaço escolar.

É necessário, então, que haja uma constante supervisão e, para isso, é necessário que os profissionais em ambientes como o escolar tenham qualificação para acolher às pessoas em suas particularidades.

3.3 Legislação

O Brasil possui uma das mais modernas legislações voltadas aos deficientes de todo o mundo. Ainda assim, é observado o não cumprimento da mesma e há fatores que contribuem com esse quadro, tais como o contexto cultural em que estamos inseridos, a falta de conhecimento por parte do deficiente e da população no geral, e a precariedade de políticas públicas acerca do tema (YOSHIDA, 2008).

Em relação ao preconceito e à discriminação sofrida por eles nem sempre foi assim, conforme o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2008), o que só reforça o fator cultural no acolhimento do indivíduo com deficiência:

Num passado mais próximo (começos de nossa civilização), digamos, na Idade média, o deficiente era só uma pessoa sagrada. A marca que ele portava era o sinal de diferença e, nesse sentido, o diferente era assinalado e só podia ser assinalado por Deus. Havia algo de sagrado em torno da pessoa deficiente, do cego, por exemplo, que em geral era tomado como um adivinho exatamente por não ver as coisas presentes e poder ser sensível às coisas futuras. A pessoa com deficiência intelectual, que já se chamou de “excepcional”, de “retardado”, e mais recentemente deficiente mental, era chamado “o simples”. Ele era a pessoa simples da aldeia – não

se tratava do bobo da corte – e a pessoa simples era a que estava mais próxima de Deus, das crianças. Usando apenas esses dois exemplos de deficiência, a visual e a intelectual, a pessoa com deficiência no passado era tratada positivamente. A deficiência era o sinal, a marca, uma espécie de predestinação. Em vez de excluídas, essas pessoas eram protegidas pela sociedade. (IBDD, 2008, p.28)

De acordo com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2008), o Brasil hoje possui um dos mais modernos marcos legais de direitos da pessoa com deficiência na Constituição de 1988 nos artigos 3º, 5º, 6º, 7º e na Lei 7.853/89, complementada por leis federais, dentre elas a 8.213 e a 10.088 e por legislações estaduais e municipais. O grande desafio para implementá-las é o de vencer as barreiras do preconceito e da discriminação. A Lei Federal 7.853/89, determinou a possibilidade de construção da inclusão social. Estabelecendo normas gerais para o exercício da cidadania das pessoas com deficiência e definindo as responsabilidades do poder público.

A Constituição Federal de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional n. 91/2016, em seu Capítulo II - DOS DIREITOS SOCIAIS, artigo 7º e inciso XXXI assim disserta: “Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência”. Por meio deste princípio busca-se construir e assegurar uma sociedade mais justa, igualitária a todos os brasileiros. A Constituição Federal no Capítulo VII DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL – Seção I – Disposições Gerais inciso VIII “a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão”. (Constituição Federal de 1988).

A Lei nº. 8.213/1991 em seu artigo 93 que dispõe sobre os “Planos de Benefícios da Previdência Social” , define que todas as empresas privadas com 100 ou mais trabalhadores destinem entre 2% a 5% de suas vagas a beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas seguindo a proporção abaixo:

Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:

I - até 200 Empregados.....	2%;
II - de 201 a 500.....	3%;
III - de 501 a 1.000.....	4%;
IV - de 1.001 em diante.	5%.

(LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991)

A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº. 8.213/1991 (Lei da Previdência Social) são os principais institutos que garantem a inclusão dos portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho.

A instrução normativa nº. 20/2001 MTE/SIT, que dispõe sobre os “procedimentos a serem adotados pela Fiscalização do Trabalho” no que concerne às pessoas portadoras de deficiência, enfatiza no Art. 6 que os portadores necessitam de supervisão e monitoramento diante das atividades impostas no trabalho.

Art. 6º - Consideram-s , a supervisão e as ajudas técnicas, entre outros elementos que auxiliem ou permitam compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, de modo a superar as suas limitações.

3.4 Sobre a APAE

O movimento Apaeano é a maior rede de atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, e surgiu em 1954 no Rio de Janeiro com o nome de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Graças aos esforços de um grupo de pais inconformados com a escassez de informações sobre deficiência intelectual, resolveram pesquisar e entender sobre o assunto, afim de ajudar a oferecer qualidade de vida aos seus filhos.

Hoje, a instituição forma uma rede com 23 Federações das APAEs nos estados e mais de 2 mil APAEs em todo o país. É o maior movimento filantrópico do

Brasil e do mundo, na área. A rede conta com pais, voluntários, profissionais, instituições parceiras (públicas e privadas).

Por meio de congressos, encontros, cursos, palestras debatidas e procuradas formas de mostrar a realidade à população de modo a sensibilizá-la. O Movimento apaeano milita para mostrar e defender os direitos das pessoas com deficiência, além de inseri-las no mercado de trabalho. (FENAPAE, 2010)

A APAE é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que trabalha desde o início pela construção da cidadania das pessoas com deficiência de forma que elas se tornem sujeitos ativos, cientes de seus direitos e lutem contra o preconceito. Tem como linha de ação o desenvolvimento de projetos exemplares de inclusão social. À pessoa com deficiência, oferece atendimentos pessoais, apoio à pessoa, capacitação profissional através de cursos básicos de formação, orientação profissional, e inclusão no mercado de trabalho.

Sua equipe especializada recebe a pessoa e, juntamente com ela, define o melhor caminho para a efetivação dos seus direitos. Busca inserir a pessoa com deficiência no mercado de trabalho ajudando a superar as dificuldades que ela encontra durante o caminho para alcançar o emprego e oferecem serviços e consultorias especializadas.

Na prática de Inclusão social de Pessoas com deficiência, encontram-se muitas barreiras como o preconceito, dificuldades relacionadas à execução de projetos para esse público devido a escassez de recursos financeiros, pessoas qualificadas e habilitadas, materiais específicos para trabalhar cada situação, entre outros.

A missão principal da APAE é preparar as pessoas com deficiência para a vida, e garantir que eles conheçam e exerçam seus direitos, mediante orientações e prestação de serviços e apoio à família, buscando sempre melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência, e de quem a circunda, sendo eles família, ou não. Construindo assim uma sociedade justa e tornando as pessoas mais solidárias.

As combinações das inteligências são únicas como impressões digitais. Todos estamos sujeitos a algum tipo de déficit. Contudo, a concepção de inteligência está relacionada a capacidade de criar, resolver problemas e realizar algo que seja valorizado no contexto vivido, por isso é de suma importância que se encontrem formas favoráveis ao desenvolvimento e formação de cada pessoa. Para que ocorra essa inclusão no trabalho é necessário que esta pessoa tenha capacidade de se

relacionar e se expressar com clareza, se relacione com os demais companheiros e outros grupos, e saiba enfrentar dificuldades.

Dentre as inúmeras conquistas do movimento Apaeano, destacam-se:

- Inclusão educacional e profissional dos deficientes.
- O desenvolvimento tecnológico do teste do pezinho e a sua incorporação na rede pública de saúde.
- A Prática de esportes e a inserção das linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação dessas pessoas.
- Introdução de novas técnicas para estimulação precoce, para auxiliar no desenvolvimento da criança com deficiência.

O movimento Apaeano tem quatro níveis de atuação, quais sejam:

1. **APAE do Município:** “são os pais e amigos que atuam no município em que a entidade se localiza”, assegurando os direitos das pessoas com deficiência.
2. **Coordenadoria Regional:** “todas as microrregiões do Brasil estão organizadas em delegacias regionais. A comunidade apaeana de cada região deve ter a programação dos eventos da sua localidade. O delegado regional é eleito pelas APAEs da microrregião.”
3. **Federação das APAEs do Estado:** “as APAEs estão organizadas em federações em cada estado”. Estas entidades são responsáveis pelo trabalho de realização dos direitos dos portadores de deficiência. “em âmbito estadual; pelos contatos com determinados órgãos estaduais e pela promoção de eventos como olimpíadas, festivais e congressos”. Cada delegado regional é eleito pelas APAEs e faz parte do Conselho de Administração.
4. **Federação Nacional das APAEs:** “é a entidade responsável pelo direcionamento das atividades do movimento no contexto nacional” e lidera a luta pelos direitos dos cidadãos com deficiência no País. “Para tanto, estabelece contatos com os órgãos competentes e promove eventos nacionais necessários ao desenvolvimento das atividades da área.”
(FEAPAES)

A Sede da APAE-DF foi inaugurada em 1994 e está localizada na Asa Norte. Lá é onde se concentram os principais programas, projetos e serviços oferecidos pela Associação “em favor de pessoas com deficiência intelectual ou múltipla do Distrito Federal, além de abrigar” as equipes administrativa e financeira que dão suporte às ações do Movimento Apaeano no DF. Em 2006, ocorreu o início do projeto de higienização de livros. Em 16 de outubro, foi realizada a Cerimônia de lançamento do Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais na UnB, com a implantação de uma oficina de qualificação profissional na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. (*Site da APAE BRASIL*)

A APAE trabalha com 5 tipos de atendimento:

1. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO - EPT

Conforme o site Apae do Distrito Federal o Programa de Educação Profissional e Trabalho abrange:

Formação Básica para o Trabalho (1ª Etapa da EPT) – Que engloba as oficinas de serviços administrativos, de copa, cozinha, refeitório, limpeza, jardinagem, lavanderia e a oficina de atendimento ao público.

Qualificação Profissional (2ª Etapa da EPT) - oficina de higienização e conservação de livros e cursos de informática (telecentro).

2. **PROGRAMA ACADÊMICO:** Alfabetização; Letramento; Psicomotricidade; Informática Educativa; Educação Artística e Educação Física.
3. **PROGRAMA DE ATENDIMENTO SÓCIO-OCUPACIONAL:** Oficinas sócio-ocupacionais (tecelagem, tapeçaria, mosaico, etc.); Oficinas de serviços (copa/cozinha, salão de beleza, etc.); Música/ Musicoterapia; Hidroginástica/Natação (atividade externa – Academia parceira); Ergometria/Condicionamento Físico (atividade externa – Academia parceira); Atividades de Lazer (internas e externas).
4. **SIAP – SERVIÇO DE INSERÇÃO E ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL:** Pesquisa de oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência; preparação de candidatos para entrevistas de emprego; encaminhamento profissional; assessoramento no mundo do trabalho; e no

Projeto Atletismo é feito o treinamento e acompanhamento de candidatos ou beneficiários do bolsa atleta.

5. **SAM – SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL:** Avaliação multiprofissional de novos aprendizes; Iniciação de novos aprendizes; Atendimento psicológico; Atendimento nutricional; Terapia ocupacional; Assistência Social; Terapias alternativas (sazonais); Encaminhamentos a médicos (indicações).

Atualmente a APAE possui equipes apoiadas já formadas na Câmara dos Deputados; Senado Federal; Supremo Tribunal Federal – STF; Ministério das Relações Exteriores – MRE; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; Tribunal Superior Eleitoral – TSE; e Superior Tribunal de Justiça – STJ. Em todas é realizado o trabalho de higienização e acondicionamento de acervos. (APAE BRASIL)

3.5 Parceria APAE/UnB – Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos

O Setor de Conservação e Restauração da BCE possui um laboratório e uma equipe de profissionais formada por restauradores, técnicos, auxiliares de higienização e servidores. Todo o trabalho é orientado por normas de conservação, procurando manter a integridade do acervo.

O Serviço de Higienização e Conservação de Bens Culturais “trata-se de um programa específico dentro do Programa de Educação Profissional e Trabalho da APAE/DF”. (APAE BRASIL). Conforme Marli Pires Maciel em entrevista (APÊNDICE A, no Questionário/UnB/BCE), O projeto foi implantado em agosto de 2006, e contava com quatro técnicos em conservação e restauração, quatro profissionais de ensino especial e de dezesseis aprendizes da APAE, e já formou 52 profissionais até hoje, junho de 2016, que estão no mercado e recebem o acompanhamento de nove orientadores contratados pela Apae-DF.

Em entrevista realizada em maio de 2015 para o Portal Jornalismo IESB, a restauradora responsável pelo laboratório da Apae, Mônica Shingu Kanegae, esclarece que:

A entidade é pioneira nessa área de conservação e a inserção social acontece quando os deficientes passam a conviver diariamente com os considerados 'normais' e provam o profissionalismo e competência na sua função. Esses meninos e meninas, quando se incluem, se permitem ao respeito e a cidadania por meio de um trabalho de importância cultural, a preservação dos livros. (KANEGAE, Mônica, 2015)

Para Kanegae (2015), a atividade especializada contribui para a autoestima dos alunos. "Eles são higienizadores de bens culturais, não estão relegados aos serviços de limpeza de chão, de empacotador num supermercado ou de servir cafezinho apenas". Ainda de acordo com Kanegae (2015), tudo é feito com competência e principalmente com carinho para que se sintam importantes na sociedade. "A intenção aqui não é levantar polêmica quanto ao valor desses trabalhos, mas de não subestimar a capacidade que esses alunos têm", acrescentou.

A proposta é promover a qualificação profissional de pessoas com deficiência intelectual diretamente na área de higienização, conservação e pequenos reparos de livros e documentos impressos. O foco final é viabilizar a contratação dos profissionais já qualificados (ex-aprendizes do programa) em equipes apoiadas de prestação de serviços. Por meio desse serviço, é oferecido às instituições governamentais em Brasília a higienização e conservação de acervos bibliográficos e arquivísticos. O trabalho é executado por uma equipe de pessoas com deficiência intelectual qualificadas, que não possuam alergias e que tenham capacidade de executar as tarefas solicitadas, com a supervisão e orientação permanente de um instrutor. O Setor de Conservação e Restauração da Biblioteca Central é o local onde ocorre o processo de capacitação, aprendizagem e prática do ofício de higienizadores de livros.

O curso possui duração mínima de um ano e se desenvolve sob a supervisão do Setor de Conservação e Restauração da biblioteca. Por meio do curso os alunos são habilitados para a conservação curativa de acervos documentais. A cada dois anos, os alunos são certificados em cerimônia oficial com a presença do reitor da UnB, do diretor da Biblioteca Central, da presidente da APAE e autoridades convidadas. (APAE, 2015)

De acordo com a APAE (2015) para que o projeto tornasse realidade foi contratada uma especialista na área da conservação, a fim de atender a demanda

de serviços em pequenos reparos além da higienização, fornecendo aos alunos e as equipes uma qualificação profissional com práticas e conhecimentos mais aprofundados, com acréscimos de técnicas na área de conservação curativa e restauração. Os alunos participam do trabalho junto com a professora e praticam a responsabilidade, disciplina e zelo com o material, além das técnicas ensinadas. Esse tipo de trabalho minucioso exige atenção, capricho e organização.

Outro objetivo do laboratório é atender aos alunos com habilidades para o trabalho de conservação que possuem particularidades específicas, como os de idade avançada sem perfil para trabalho externo, os casos onde a locomoção é complexa ou ainda aqueles que necessitam de apoio interdisciplinar constante, oferecidos na sede. O laboratório visa também proceder à necessária reciclagem técnica dos instrutores das equipes, bem como a formação de novos instrutores. Futuramente, poderá oferecer cursos de conservação para público externo, segmento que cresce em demanda e não existe em Brasília nenhuma oferta atualmente. (APAE, 2015)

Por meio dessa qualificação oferecida no laboratório as possibilidades para os alunos são ampliadas, uma vez que a qualificação em conservação de bens culturais abre oportunidades profissionais no mercado de trabalho e a inclusão na sociedade como cidadãos com seus plenos direitos e deveres.

3.5.1 Descrição das instalações



Figura 1 - Subsolo BCE.
Fonte: Autor da pesquisa

Para dar continuidade ao programa de educação profissional e trabalho (EPT), a segunda parte, a que se refere à qualificação profissional por meio do curso de higienização e conservação de livros é feita na Biblioteca Central (BCE), que juntamente com a Universidade de Brasília, forneceu uma infraestrutura na BCE localizada no subsolo da instituição para tal atividade.

Por se tratar de uma biblioteca universitária pública, a estrutura da BCE é inclusiva, pois possui áreas e salas adaptadas para pessoas com as mais diversas deficiências, os locais são acessíveis, possui rampas, há vagas de estacionamento voltadas a esse público; áreas acessíveis de embarque e desembarque; banheiros adaptados; saídas de emergência; áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; equipamentos destinados ao uso de pessoas com deficiência; Garantias de uma boa circulação Rampas, Portas, Elevadores, Bebedouros, Telefones públicos, e em caso de ausência de rampas, entradas estratégicas, é uma das razões que tornam a BCE um local tão apropriado para o curso. Todavia a estrutura fornecida para a APAE, apesar de acolher as pessoas com deficiência, e se encontrar na área destinada a laboratórios de tratamento dos livros da biblioteca, o local não é o mais apropriado.

Para evitar algum incidente, o uso do elevador fica vedado, ou é utilizado juntamente com algum supervisor. Se trata de um local com pouca ventilação, possui apenas uma janela (Lado direito da foto da Figura 1), e o ambiente não possui ar-condicionado, para ajudar com a circulação do ar, é utilizado dois ventiladores,

mas no ambiente usual dos aprendizes não há, o que pode contribuir para a aparição de episódios de alergias nos aprendizes, alunos, e professores apoiadores.

O espaço necessita de ampliação, a equipe conta com o espaço muito reduzido, inclusive para comportar equipamentos, dificultando o tráfego pela área. Em entrevista, a Professora Marli Pires Maciel alegou que toda a movimentação da equipe é muito bem combinada e orientada entre as partes, para que não haja risco.

Quando necessário, os alunos utilizam as mesas de Higienização, todavia é mais frequente o uso de mesas comuns adaptadas (Com cartolina e papelão).

Pela importância do Projeto um espaço de trabalho mais adequado seria primordial. A ampliação e adaptação do espaço físico, e a aquisição de equipamentos adequados são necessários. Além do curso de 1.600h com duração mínima de 1 ano, na Biblioteca da UnB, a qualificação é realizada no Arquivo Nacional (com Apoio da Imprensa Nacional) e no Laboratório na Unidade Sede da APAE-DF.

3.5.2 Estrutura do local e Materiais utilizados.



Figura 2 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa

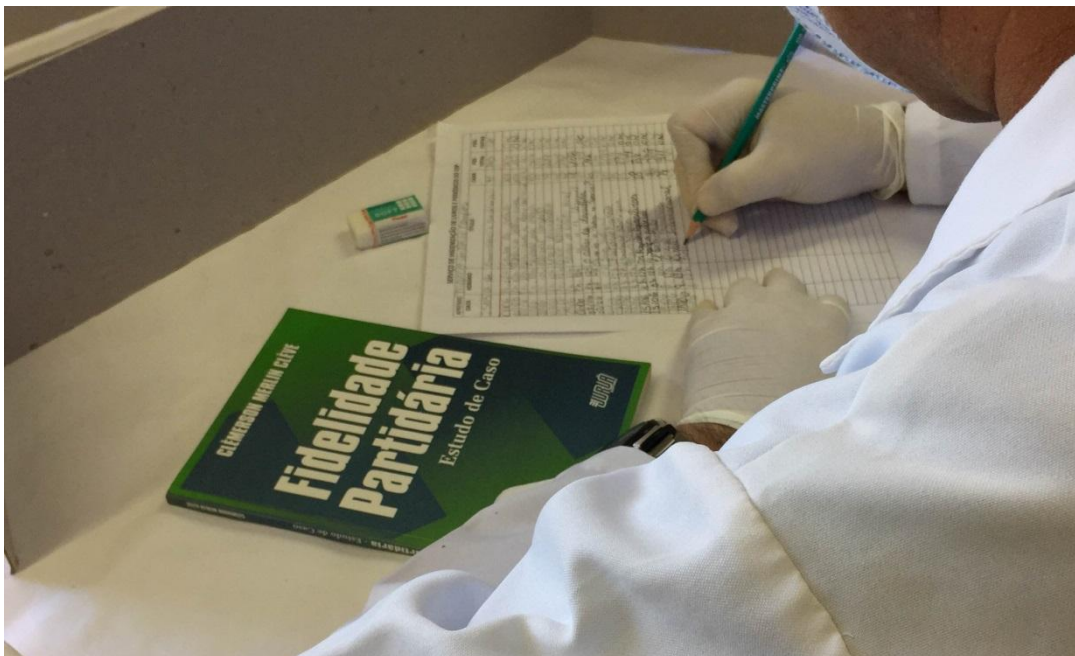


Figura 3 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 4 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 5 - APAE DF, Caixas com materiais a ser higienizado.
Fonte: Autor da pesquisa

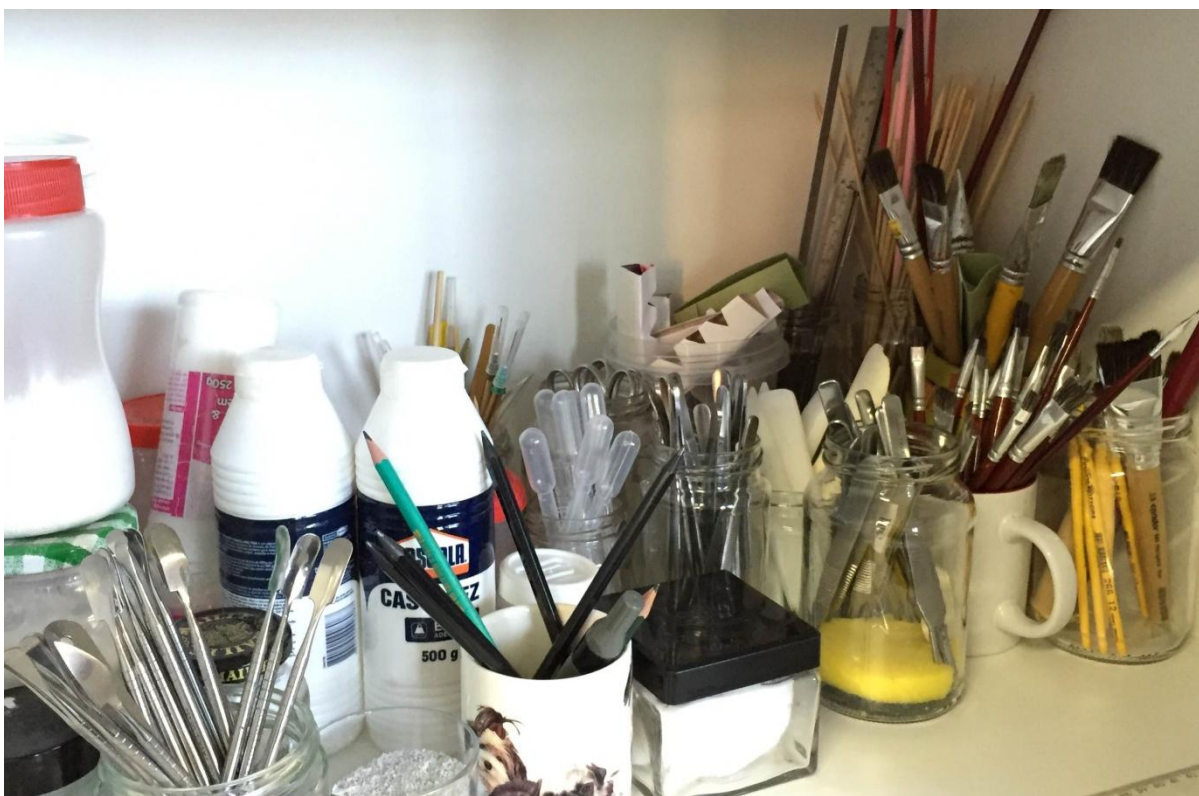


Figura 6 - APAE DF, Materiais Utilizados.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 7 - APAE DF, Pincéis e Trinchas.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 8 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 9 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 10 - APAE DF
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 11 - Subsolo BCE.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 12 - Subsolo BCE, Mesas para Higienização.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 13 - Subsolo BCE, Mesas de Higienização.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 14 - Subsolo BCE.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 15 - Subsolo BCE.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 16 - Subsolo BCE, Material separado para higienização.
Fonte: Autor da pesquisa



Figura 17 – Kit com material individual usado durante a higienização.
Fonte: Autor da pesquisa

3.5.3. Quadro de coordenadores e alunos no projeto

No ano de 2008 teve-se a primeira contratação, e a continuidade no programa. Nos anos 2010, 2011, 2013, 2015, novas contratações foram efetivadas. Há um fluxo positivo, uma vez que as contratações não cessaram. As instituições vêm respeitando o Art. 6 da instrução normativa n.º. 20/2001 MTE/SIT, que dispõe sobre os “procedimentos a serem adotados pela Fiscalização do Trabalho”. Conforme ilustrado no gráfico 1, as contratações dos alunos seguem juntamente com a contratação de um professor apoiador, que auxilia e supervisiona o serviço realizado por eles. Através do projeto já foram devidamente qualificados e inseridos no Mercado de trabalho 52 profissionais, que recebem o acompanhamento de nove orientadores contratados pela Apae-DF no total.

A Tabela 1 abaixo apresenta o número de alunos e coordenadores contratados

Ano	Alunos	Coordenadores
2008	8	1
2010	8	1
2011/1	5	1
2011/2	6	1
2013/1	10	2
2013/2	4	1
2015	11	2

Tabela 1: Número de alunos e coordenadores contratados por ano; Fonte: Autor da pesquisa

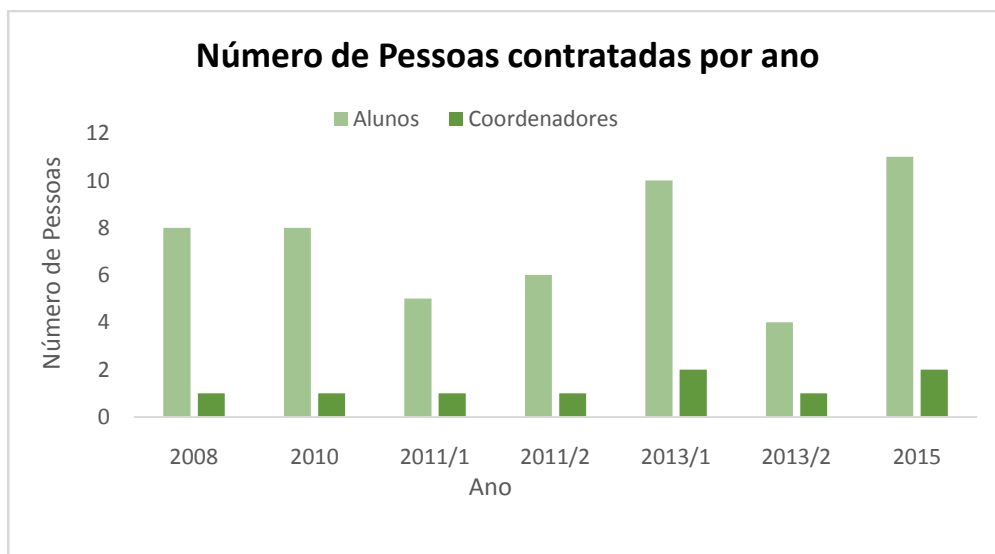


Gráfico 1 – Número de Pessoas contratadas por ano; Fonte: Autor da pesquisa

3.5.4 Procedimentos que antecedem o aprendizado em conservação

Segundo Marli Pires Maciel em entrevista concedida no dia sete de dezembro de dois mil e quinze, antes da parte técnica da higienização, é trabalhado a formação de hábitos e atitudes para o trabalho, como: relacionamento interpessoal, pontualidade, assiduidade, eles buscam formar o perfil completo de um trabalhador; respeito à hierarquia, qualidade do trabalho a ser realizado, uso do uniforme, uso do crachá, o respeito às normas.

3.5.5 Processos de conservação realizados

Conforme os dados colhidos durante a entrevista com a professora Marli Pires Maciel, realizada no dia sete de dezembro de dois mil e quinze, o processo de conservação realizado na BCE durante o treinamento é a higienização. Para a higienização do acervo corrente é feita a limpeza folha a folha, higienizando os cortes, depois capas, utilizando a técnica específica, que é, ou com pano seco, ou utilizando solução aquosa composta por setenta por cento de álcool 70% e trinta por cento água (caso tenha apenas álcool 90%, usar três porções de água para uma porção de álcool.), dependendo do material ou do estado que se encontra esse livro que será higienizado. Por se tratar de higienização, não é usado bisturi, o procedimento é realizado com a escova de juba ou trincha, e dentre os outros materiais não tem nenhuma ferramenta que é cortante. No entanto várias equipes contratadas já estão avançando para os pequenos reparos. Já sabem lidar muito bem com o bisturi, os aprendizes que tem uma mobilidade maior, pois é necessário ter habilidade para isso.

3.5.6 A inclusão da pessoa com deficiência intelectual em Brasília por meio da parceria APAE-UNB

A pesquisa tem foco nas atividades relacionada a conservação de acervos no âmbito do Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais entre a APAE e a UnB/BCE. Uma das vias desta pesquisa foi averiguar de que forma o projeto de cooperação (ou parceria) entre APAE e UnB/BCE tem favorecido a inclusão social. Somando um total de 52 alunos, o Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais vem

contribuindo para a inclusão das pessoas deficientes no mercado de trabalho desde 2006. Segundo Marli Pires Maciel em entrevista concedida no dia seis de junho de dois mil e dezesseis, a priori os professores e os alunos não tinham conhecimento dos processos e passo a passo do serviço a ser realizado, sendo assim os profissionais da biblioteca do Centro de Documentação (CEDOC) deram cursos com duração de aproximadamente duas semanas para professores apoiadores e aprendizes.

O curso foi realizado na área já destinada ao projeto, no subsolo da BCE, ocorreu em Outubro de 2006, e a turma contava com dezesseis aprendizes, um professor e dois estagiários voluntários. De 2006 até dezembro de 2008 foi o período de formação e treinamento dos alunos e dos profissionais. As famílias dos aprendizes eram orientadas, e aos alunos era ensinado desde os processos da higienização até a criação de hábitos, como organização, higiene pessoal, cuidados, tal como recomendado no Regimento Interno da APAE: “assiduidade, pontualidade, cordialidade, iniciativa, ética, respeito à hierarquia, bom relacionamento interpessoal, organização do espaço laboral, cuidados com higiene e segurança no trabalho e noções de direitos trabalhistas”(Art. 54, SEÇÃO V do REGIMENTO INTERNO DA APAE/DF), e conforme a Seção V do Regimento Interno da APAE/DF “Das oficinas de formação básica para o trabalho” lhes era instruído quanto aos uniformes a serem usados e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados a sua área de trabalho.

Em dezembro de 2008, ocorreu o primeiro contrato do projeto, com a Câmara dos Deputados; eles contavam com uma equipe de 8 pessoas com deficiência, e um professor apoiador. Continuaram com os cursos de formação de dezembro de 2008 até dezembro de 2010 quando ocorreu o segundo contrato com o Senado Federal, a equipe era constituída com 8 pessoas, e um professor apoiador. Em janeiro de 2011 foi efetivado o terceiro contrato, desta vez com o Supremo Tribunal Federal (STF) que contava com uma equipe de cinco aprendizes e um professor apoiador. Em Julho do mesmo ano foi firmado o quarto contrato, com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a equipe era formada por seis aprendizes e um apoiador. De julho de 2011 ao início de 2013 prosseguiram com o curso de formação, e então foi feito o quinto contrato, com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), este

foi o contrato com maior número de pessoas, ao total eram dez aprendizes e dois apoiadores, as 4 pessoas mais habilidosas foram direcionadas para tratar do acervo de Obras Raras, e as 6 pessoas restantes foram direcionadas para realizar o serviço de higienização, conservação, e pequenos reparos do acervo geral. No dia 29 de julho de 2013 foi efetivado o sexto contrato, com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a equipe era formada por quatro aprendizes e um apoiador. Em 2014 deram continuidade ao curso, e em julho de 2015 foi feito o sétimo contrato com Superior Tribunal de Justiça (STJ) durante a formação da equipe houve especificação, a equipe do STJ já possuíam 8 pessoas com Síndrome de Down, e queriam contratar apenas três aprendizes da APAE, no entanto eles tinham que ter Síndrome de Down, na equipe da APAE apenas 2 dos aprendizes treinados possuíam tal característica, sendo assim foi aberta uma exceção e foi incluído um aluno com deficiência intelectual devidamente qualificado. O STJ queria atribuir tal função (higienização de acervos) à equipe deles, sendo assim, foi enviada a equipe à APAE para treinamento e refeito o contrato com os mesmos, que dessa vez passaram a fazer parte da APAE, para esse contrato dois apoiadores foram convocados.

Em 2016, o Projeto de Higienização, Conservação e Pequenos Reparos de Bens Culturais, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE DF) completa 10 anos, os aprendizes estão em fase de formação, todavia há mais contratos e projetos em negociação, como o Ministério Público (MPDFT), a faculdade católica (que de acordo com a entrevistada Marli Pires Maciel, está “um pouco morna” na negociação), a CAESB, o ministério do planejamento que segundo a entrevistada também “já sinalizou”. As instituições públicas vêm recebendo as equipes da APAE-DF de braços abertos, e isso é um grande progresso.

Local do cargo	FEMININO	MASCULINO	Total Geral
Câmara dos Deputados	3	5	8
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas	4	6	10
Ministério das Relações Exteriores	2	4	6
Senado Federal	3	5	8
Superior Tribunal de Justiça	1	2	3
Supremo Tribunal Federal		5	5
Tribunal Superior Eleitoral		4	4
Total Geral	13	31	44

Tabela 2: Local e número de alunos contratados
Fonte: Autor da pesquisa

Obs: No STJ 8 indivíduos não foram especificados seu sexo, por isso não entraram na contagem.

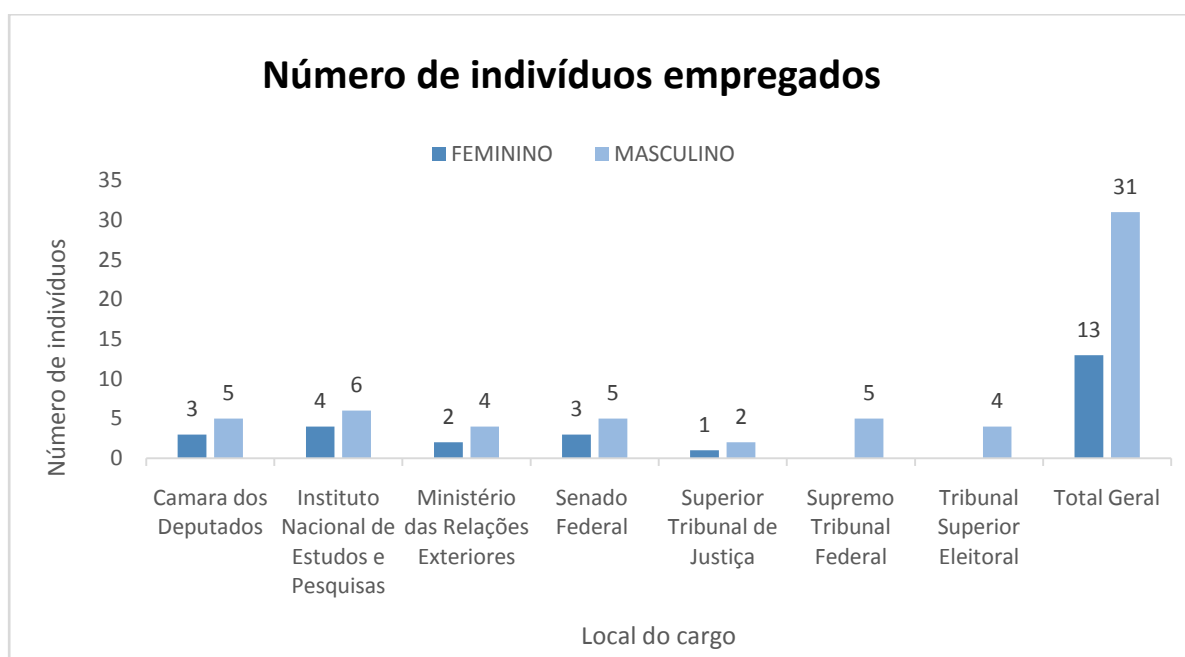


Gráfico 2 – Número de indivíduos empregados
Fonte: Autor da pesquisa

3.6 Importância da Preservação

No âmbito de bens culturais tangíveis, o Conselho Internacional de Museus divide a Conservação em (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2010, p. 2-3): **Conservação preventiva** (medidas ou ações indiretas que objetivam evitar ou minimizar futuras deteriorizações ou perdas); **Conservação curativa** (ações diretas

que objetivam deter os processos danosos presentes ou reforçar a sua estrutura) e; **Restauração** (ações diretas que objetivam facilitar a apreciação, compreensão e uso do bem).

A preocupação com os riscos se justifica, pois, são essas as variáveis de análise qualitativa, quantitativa e de controle que garantem a acurácia da conservação.

Observa-se uma fluidez nas terminologias, conforme o texto abaixo:

“PRESERVAÇÃO: É uma consciência, mentalidade, política (individual ou coletiva, particular ou institucional) com o objetivo de proteger e salvaguardar o Patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a ele condições adequadas de “saúde”. É o controle ambiental composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição;

CONSERVAÇÃO: É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como: higienização ou desinfestação de insetos ou microrganismos, seguidos ou não de pequenos reparos;

RESTAURAÇÃO: É um tratamento bem mais complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas com a finalidade de revitalizar um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos. Respeitando-se, ao máximo, a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural, deve ser feito por especialistas. ” (SÁ, I. C., 2001, p.3 e 42 *apud* SARMENTO, 2003, p.2).

Outro exemplo é o Arquivo Regional da Madeira¹ em Portugal, que tem um serviço de preservação, conservação e restauração cujo objetivo é promover ações de salvaguarda e acessibilidade da herança cultural, a partir de medidas diretas ou indiretas, visando proteger ou recuperar o item danificado pela ação do tempo, seja pelo manuseio inadequado ou por outra forma de degradação. Para tal, investe-se em ações de preservação, conservação curativa, higienização, expurgo e quarentena.

Para Spinelli (1997), as bibliotecas têm uma função primordial no que concerne à preservação da produção cultural do homem, uma vez que desde os primórdios aprimorou na busca dos meios de expressão e registro de informações e manifestações culturais, religiosas e espirituais, seja através de escritos, ou de desenhos e outras formas de arte. A fim de manter essa história cultivada através

¹Site do Arquivo Regional da Madeira, 2015, *passim*. Disponível em: <<http://www.arquivo-madeira.org/imcpragas/index.php?p=sobreplanoonline>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

dos anos, emerge uma cultura de preservação dos mesmos (no contexto bibliotecário), bem como sua restauração, visto que a fragilidade dos suportes é, muitas vezes, uma constante. Para o autor, “A Biblioteca, através dos séculos, foi repositória da imaginação do homem e da sua produção intelectual e espiritual” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.5).

Sobre os manuscritos, impressos e outros registros em papel, há agravantes que prejudicam durabilidade do suporte, tais como a exposição a fatores ambientais, como luminosidade e umidade, contato com micro-organismos, insetos e animais, o próprio manuseio do material, além de condições temporais e de higiene no geral. “É preciso direcionar todas as nossas atenções para a melhor forma de se conservar todo o saber que foi produzido e registrado pelo homem” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.17).

Na busca pela preservação do acervo, o controle das condições ambientais ajuda a evitar a deterioração dos livros, e também aumenta a vida útil daqueles que já se encontram danificados. Tal controle deve ser feito de maneira metódica, prestando atenção a fatores como a temperatura, umidade, exposição à luz, etc. (SPINELLI JÚNIOR, 1997, P.28).

Mas é importante ressaltar que a conservação do acervo não é feita aleatoriamente. Há um dever cultural implícito com o patrimônio, a sociedade e o conteúdo inserido no mesmo. É crucial que se dê preferência à conservação/preservação à restauração, justamente para que seja mantida a obra original. É mais fácil entender essa preferência se forem pensados patrimônios culturais, como obras de arte. A restauração tira a originalidade da peça, enquanto a preservação mantém. Souza (2008, p.4) defendem a conservação para a não restauração.

“A conservação, enquanto matéria interdisciplinar, não pode simplesmente suspender um processo de degradação, já instalado”(SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.18). É praticamente impossível encontrar livros que estejam em perfeitas condições com o passar do tempo, especialmente por se tratar de um material que comumente é manuseado sem os devidos cuidados. Isso ratifica a importância da preservação, mesmo em veículos frágeis, expostos e, muitas vezes, de material orgânico como um acervo de biblioteca.

3.6.1 A Conservação de acervo bibliográfico

O Tratamento e o monitoramento do acervo são de indubitável importância para a conservação do mesmo. Todavia a eliminação do máximo possível de as sujidades extrínsecas às obras é crucial.

O termo higienização, segundo Spinelli Júnior (1997, p. 41), tem duas vertentes: A primeira, ligada a parte da medicina, enfatizando ações relacionadas a formas de “conservar a saúde e prevenir enfermidades”, Sempre atento às carências nutricionais, e no atual estado em que se encontra, e buscar manter-se saudável, e tomar medidas cabíveis afim de suprir as necessidades, reverter algumas situações e nutrir-se.; A outra é pedagógica, referente ao ato de higienizar em si, a qual ensinar é o foco. Quando unida ao monitoramento, colabora para que os ataques de micro-organismos sejam identificados com antecedência.No âmbito da conservação, o termo higienização é utilizado para expor o ato de eliminar de sujidades presentes nas obras, como poeira, todaviabuscando sempre manter a integridade estética e estrutural da obra.

A sujeira é um dos fatores que mais afetam os acervos, e pensando nisso Cassares (2000, p.27) enfatiza que o ato de higienizar deve-se tornar um hábito para que a sujidade não venha a ser um problema, comprometendo o documento esteticamente, e escurecendo-o. “A sujidade não é inofensiva e, quando encontra fatores ambientais inadequadas, provoca destruição de todos os suportes num acervo”.O excesso de sujidade pode acarretar manchas ao documento, que só podem ser removidas por um restaurador, em função disso a limpeza do acervo é fundamental pois antecede todas as etapas da conservação, e dentre elas é a menos invasiva.

Rodrigues (2007)descreve o processo de limpeza mecânica de livros na mesa de higienização Encadernação:

Limpar com trincha macia, aspirador de pó, flanela macia. Miolo – segurar firme o livro pela lombada, apertando o miolo. Com uma trincha limpar os cortes, quando estiver muito sujo usar um aspirador de pó de baixa potência, começar sempre pela cabeça do livro. O miolo deve ser limpo folha a folha com um pincel macio. No programa de manutenção, pode-se

limpar apenas a encadernação, os cortes e as 15 primeiras folhas. Todo documento que tiver figuras necessita de cuidado especial, antes de qualquer intervenção e necessário examinar bem o documento, para não haver nenhum dano com o pincel.(RODRIGUES, 2007, p.23)

Todavia para evitar que os revestimentos e as folhas do livro ou documento sejam danificados, Beck (2015, p. 16) enfatiza que a limpeza de livros e documentos deve ser sempre a seco, efetuada por meio de trinchas e pincéis que evitem danos a obra, e ressalta que o uso de aspiradores na limpeza de livros deve ser sempre evitado.

Beck (2007), em uma palestra para o MAST (2007, p. 59), explicou que a conservação preventiva, por abranger um vasto campo de conhecimentos complexos como tecnologia, ciência e climatologia, é dita multidisciplinar, e refere-se a um amplo estudo de métodos e ações que ajudem a preservar e ampliar o tempo de vida útil dos documentos com a finalidade de assegurar o acesso de gerações futuras à informação. Contudo, deve-se considerar que problemas como orçamentos limitados, e problemas climáticos local são levados em consideração. Beck (2007) ressalta o fato de que a restauração deve a todo momento ser evitada, e que o foco tem que ser a conservação preventiva.

Para Guimarães (2007) em MAST (2007, p. 52), dentre todas as responsabilidades que devem ser atendidas pelos restauradores durante o seu trabalho, as principais são:

- Respeito à integridade histórica e física do objeto;
- ter certeza acerca da competência, capacidade e possibilidade de iniciar e concluir o trabalho com segurança;
- Independente do valor e qualidade da obra, um trabalho de qualidade é essencial;
- ter consciência que o princípio básico que deve orientar a prática é a reversibilidade.

O Projeto APAE de conservação no Setor de Conservação e Restauração da BCE, conforme já citado, preconiza em suas atividades de higienização a

permanência do máximo possível de peças do acervo sem restauração, sendo preferencialmente realizada, quando possível, algum dos processos de conservação, na tentativa de preservar o que há de original em cada uma.

Além disso, corroborando MAST (2007, p. 53), vê-se que a prática da conservação prevê o conhecimento do acervo e a identificação do valor histórico/intrínseco da coleção, tornando assim, possível a tomada de decisões futuras. Da mesma forma o Projeto da APAE enfatiza com seus alunos a importância do cuidado com a maneira com que aqueles livros serão tratados. Isso também abrange uma série de cuidados e medidas para que seja realizada a intervenção mais propícia à peça em questão.

3.7 Agentes de Degradação e Problemas enfrentados

Por sua vez, esses acervos e suportes podem estar sob ataque ou influência de diferentes fatores de degradação que (LUCCAS, SERIPIERRI. 1995, p. 18) podem ser intrínsecos (relativo aos elementos de composição do próprio suporte) ou extrínsecos (agentes físicos e biológicos). Quanto aos agentes de degradação, conforme o Canadian Conservation Institute (2015, tradução livre) e Spinelli Jr. (2010, p.25 a 29) eles podem ser enquadrados em 10 categorias:

1. **Força física direta:** Situações que causem impacto, choque, vibração, pressão, compressão, fricção e abrasão são, mau armazenamento, manuseio e transporte inadequados, podem causar danos diretos aos objetos, como tensão, rachaduras, rasgos, quebras, deformações e pressão.
2. **Ladrões, vândalos e pessoal distraído:** furto, roubo ou vandalismo, acarretam a perda total, destruição ou desfiguração de bens patrimoniais;
3. **Fogo:** Pode ser acidental ou intencional, de pequena proporção ou total (danificando o acervo e edifício). E pode estar associado a ausência de manutenção do sistema elétrico, equipamento de prevenção e combate a incêndio inadequado ou inexistente e despreparo para emergência;
4. **Água:** Dependendo do material do acervo, ao entrar em contato com a água por meio de infiltrações, vazamentos, inundações e outras formas, pode

sofrer desintegração, deformação, manchas, fungos, enfraquecimento e corrosão;

5. **Pragas:** Microrganismos (fungos), insetos, roedores, entre outros, são capazes de deformar, danificar e mesmo destruir bens culturais, em função de sua alimentação, excreção, reprodução e abrigo.
6. **Contaminantes:** Os agentes poluentes (poeira, fuligem ou gases) podem causar corrosão, enfraquecimento, sujidades, etc.
7. **Luz:** A exposição à ação da luz visível, radiação ultravioleta e infravermelha (Sol ou lâmpadas), pode resultar no esmaecimento de pigmentos, iniciar ou acelerar reações químicas e a degradação da obra.
8. **Temperatura:** Grandes oscilações ou índices muito elevados de temperatura podem desencadear processos químicos, acelerando processo de degradação, processos físicos, como deformação da obra, ressecamento, fraturas, ou até mesmo processos biológicos, acarretando o desenvolvimento de pragas e microrganismos;
9. **Umidade:** Índices muito elevados, muito baixos ou com grandes flutuações de umidade acarretam danos aos materiais, como desenvolvimento de microrganismos (fungos), corrosão e outros;
10. **Dissociação:** A dissociação abrange a perda de objetos da coleção, de sua informação relacionada ou da capacidade para recuperar ou associar objetos. A recolocação inadequada de objetos na área de armazenamento, o fato de não haver cópias de segurança (backups) e a deterioração de etiquetas e rótulos ocasionam dissociação.

Dentre os problemas observados nos livros que são higienizados pelos alunos da APAE, eles apresentam sujidades, amarelecimento das folhas oriundo de degradação pela ação da luz, temperatura e umidade. Cabe destacar que os livros que são higienizados pelos aprendizes do Projeto da APAE são selecionados pelas professoras para evitar que processos de degradação biológicos possam de alguma forma contaminar os estudantes.

Conforme a habilidade de cada aluno, os procedimentos são realizados, respeitando a limitação de cada um, mas valorizando seu potencial e incentivando que os alunos tenham um ofício. A importância da Conservação de livros é

altamente relevante na manutenção da durabilidade do patrimônio histórico e cultural ali apresentado. Com isso, ao mesmo tempo que a UnB/BCE realiza esse papel para com o patrimônio, ela ajuda da inserção de indivíduos com necessidades especiais na empreitada em busca de uma atividade que pode lhes prover uma carreira, além de benefícios subjetivos que podem vir com a sensação de pertencimento deles a algum projeto que, ao mesmo tempo, consegue explorar suas habilidades.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os questionários aplicados (APÊNDICE A) foram montados estrategicamente para cada participante, afim de extrair conhecimentos e respostas de indivíduos que tivessem propriedade acerca do tema proposto, afim de possibilitar a avaliação do impacto do projeto de forma mais precisa através das respostas obtidas.

O Questionário/APAE, composto por 21 perguntas, aplicado a Glória Maria Dias Dvorsak, Coordenadora da Educação profissional do trabalho da APAE-DF, era direcionado a instituição APAE e suas políticas. Temas como leis, inclusão, aceitação, papel do apoiador e papel da pessoa com deficiência e seu desenvolvimento ao decorrer do curso foram abordados, bem como os aspectos positivos e negativos do projeto e da instituição.

A entrevistada Glória Maria Dias Dvorsak se referiu ao projeto de higienização e conservação de bens culturais como “uma experiência de sucesso na APAE”, cujo foco é a colocação profissional das pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho. Através dele várias instituições públicas já contrataram, e ainda vão contratar, os aprendizes. Para que fosse possível o progresso do projeto uma área no subsolo dentro da Biblioteca Central (BCE) foi cedida, uma vez que na APAE-DF não tinha espaço físico suficiente, todavia devido ao excelente progresso e *feedback* do programa, em 2015 a APAE-DF se organizou e montou uma outra oficina, dentro da APAE.

O Questionário/ UnB/BCE, composto por 29 perguntas, aplicado à Marli Pires Maciel, Coordenadora do Projeto Cooperação da UnB/BCE, foi direcionado à parceria feita com a UnB/BCE e procedimentos. Este questionário era mais técnico

e,por meio dele,procurou-se conhecer aspectos de acessibilidade, medidas preventivas de acidentes, agentes de degradação, conservação e higienização de obras, conseqüentemente suas etapas e importância. O desempenho, assim como as competências adquiridas pelos aprendizes ao decorrer do curso e o relacionamento deles com os demais também foram debatidos. Os aspectos negativos, nível de satisfação e perspectivas de emprego também foram foco do debate.

A entrevistada Marli Pires Maciel, ao longo do questionário,no que diz respeito da inclusão,afirma que a biblioteca possui o perfil, todavia deixa a desejar em alguns aspectos.De acordo com a entrevistada, lidar com as pessoas que têm alguma deficiência requer preparo e sempre tratar todos com equidade. Sendo assim, as professoras procuram usar uma linguagem acessível aos alunos, e implementar métodos que facilitem o aprendizado, sempre respeitando as limitações de cada um. Cabe ressaltar que é uma característica e norma do projeto a supervisão de um professor apoiador durante o curso e depois no processo de contratação e inclusão dos aprendizes.

Os apoiadores sempre buscam desenvolver a autonomia deles, com o intuito de aumentar a eficiência dos alunos e a sua qualidade de vida,além de melhorar o serviço a ser realizado. Há uma pré-seleção dos materiais a serem higienizados, e uma análise da condição que se encontram. Também é exposta a técnica e o passo a passo de como a higienização deve ser feita. O curso da UnB trabalha apenas com a higienização, todavia várias equipes estão avançando aos pequenos reparos. A entrevistada ainda ressalta que muitos acervos “estão em uma situação de depreciação grave, e não teriam chegado a estas condições se de fato tivessem esse cuidado desde o início.”. Segundo a entrevistada os alunos “estão fazendo um trabalho de referência.”.

Em entrevista realizada com a gestora do projeto, Neide Aparecida Gomes, o Questionário formado por 10 perguntas foi voltado à experiência do setor ao receber esses alunos,à carga horária dos aprendizes e ao tempo do curso,ao nível de degradação em que o acervo se encontra, de que forma e com que elementos as instituições envolvidas contribuem para a realização e a continuidade do projeto, e

toda a parte financeira que engloba o projeto, que vai desde salários, à arrecadação de fundos e trabalho voluntariado.

Em entrevista, a gestora Neide Aparecida Gomes disse que a priori o setor se encontrava de outra forma, e houve mudanças para a recepção dos aprendizes. E destacou que instintivamente, no começo, a forma de tratamento das pessoas mais próxima dos alunos era de proteção e paternalista, o que é errado uma vez que a maioria dos alunos são adultos, e que deve-se tratá-los com igualdade, para desenvolver o senso de responsabilidade e independência. Foi discutido o papel de inclusão social da biblioteca universitária por receber pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que fazem parte da nossa sociedade, e que são essenciais “dentro dessa cadeia produtiva”, vez que o cuidado dado ao acervo mediante o curso, o ato de higienizar, que consiste na principal forma de preservação de bens culturais, é uma atividade de extrema importância para a conservação dos livros e documentos.

Na primeira edição do projeto, segundo o relato da gestora, houve um porte de recurso financeiros do Banco do Brasil, todavia não foi contínuo. Atualmente, o projeto se mantém mediante doações, feiras artesanais e contribuições das instituições com água, luz, instalações, lanches, materiais e instrumentos de trabalho (jaleco, trincha, pó de borracha, luvas, máscaras, etc.). No âmbito do trabalho, todos os profissionais envolvidos (professores, coordenadores e gestores) recebem pelo GDF, e o serviço é prestado no horário de trabalho normal, entra na carga horária deles.

O Questionário com a Professora Idê Borges dos Santos, Coordenadora Pedagógica do projeto de higienização, conservação e pequenos reparos de bens culturais desenvolvido pelos alunos da APAE-DF na Biblioteca da UnB, buscou sanar questões a respeito do papel do apoiador, em relação aos alunos de ensino especial, do processo da aprendizagem e da preservação.

A entrevistada Idê Borges dos Santos explicou que o apoiador não faz só o papel de professor, mas de educador, e deve usar toda sua sensibilidade, paciência e tolerância durante o processo. E enfatizou que se deve compreender a pessoa especial pela sua competência; focar na competência do indivíduo é primordial.

Durante o curso é ensinada a importância de se tratar o livro com cuidado. E também é frisado que “a parte de preservação é uma questão consciência”, segundo ela, “para se ter conhecimento, é importante que se tenha a consciência de preservar, porque essa informação vai ser útil, seja para o trabalho, ou para a vida profissional.”

No âmbito dos aspectos positivos, fazendo uma análise conjunta das respostas e dos resultados obtidos, é perceptível que, de maneira unânime, os profissionais acreditam na evolução dos alunos, no que concerne a atitudes no trabalho e na própria vida dos aprendizes. Foi relatado que as famílias são gratas ao programa e ficam satisfeitas com o progresso dos familiares com deficiência que fazem parte do projeto. Além disso, além dos alunos, há um trabalho com a família, pois deve haver uma continuidade dos ganhos do projeto em casa. De acordo com as professoras apoiadoras, que vivenciaram o treinamento, foram inúmeros os aspectos positivos adquiridos, dentre eles foram mencionados: trabalho em equipe, convívio social, cooperação, avanço na organização, responsabilidade, autonomia, segurança, assiduidade, pontualidade, compromisso, trabalho de qualidade e profissional, boa execução das tarefas, produtividade, adaptação ao ambiente de trabalho, hábitos de trabalho, mais independência e motivação, mais segurança para transitar sozinho, felicidade e boa expectativa em relação ao futuro, maturidade, relacionamento interpessoal, mais auto-estima e auto-confiança, vontade de trabalhar, proatividade, comunicação, aprimoraram habilidades comportamentais (cordialidades), respeito à hierarquia, qualidade do trabalho a ser realizado, e uso do uniforme, uso do crachá, o respeito às normas, competências que os habilitam a exercer da melhor maneira a profissão recém-adquirida.

Como aspectos negativos, destacam-se as condições do local (pouco espaço, e má ventilação, o ideal é que tivessem mais mesas de higienização com aspirador de poeira) nas quais são realizadas as atividades, que devido à importância do projeto e as limitações dos aprendizes, poderia ter mais políticas públicas voltada a este projeto (devido a diminuição do número de professores enviados para a APAE, e do valor do dinheiro fornecido ou até a ausência dele). É necessário mais apoio à sustentação do trabalho realizado e sua ampliação. Segundo a entrevistada Glória Maria Dias Dvorsak, há muita procura, contudo eles se encontram saturados e para

tornar possível o alavancamento de novos projetos e o atendimento da demanda, mas é preciso de mais apoio.

Já o questionário da Aprendiz tinha como foco analisar as condições, a opinião e as perspectivas da aluna. A aprendiz afirmou estar preparada para a inclusão no mercado de trabalho e, quando se trata de dificuldade, a aluna expressou que outrora possuía dificuldades com regras e normas, e que no decorrer do curso foram extintas. Assim como a timidez que foi se esvaindo, hoje ela se considera preparada. A entrevistada também deixou claro que com o curso, além da importância e da higienização de livros, ela fez novas amizades e tem uma nova visão para o futuro.

Diante do exposto, percebe-se que o curso fez diferença e causou um grande impacto na vida dos aprendizes. Analisando as mudanças ocorridas após o treinamento e os depoimentos que afirmam que houve a inclusão social, conclui-se que os resultados do Projeto superaram as expectativas, e devido a esse fato, o projeto repercutiu e está sendo requisitado e bem recebido e, inclusive, tem despertado a curiosidade e interesse de outras instituições. Os agentes envolvidos se consideram muito satisfeitos, o trabalho é muito cativante e todos aprendem e se beneficiam. A mudança não ocorre apenas na vida dos aprendizes, mas na de todos os envolvidos. Não obstante, apesar da satisfação, a busca por melhorias é constante, afinal, sempre surgem novos desafios e superá-los de forma produtiva é de suma importância para o contínuo desenvolvimento do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Simões et al. (2007), a respeito da inclusão de pessoas deficientes no mercado de trabalho, é necessário ter como princípio o respeito a diversidade, respeito ao indivíduo, visão holística, priorização da competência, excelência dos serviços, visando satisfação de todos os envolvidos, responsabilidade social e ambiental, auto sustentação, qualidade total, planejamento antes da ação, diligência na operação, educação continuada, questionamento, inovação e quebra de paradigmas.

Tais princípios foram contemplados no projeto. A parceria entre a UnB/BCE e a APAE mediante atividade de conservação trouxe respeito à diversidade e ao

indivíduo, por exemplo, ao criar um projeto de forma tal que valorizasse as habilidades dos mesmos, mas também abarcasse suas limitações, de maneira que cada um pôde exercer o trabalho proposto em pleno uso de suas capacidades mentais e motoras.

A visão mais abrangente do projeto foi uma cooperação onde houve vantagens e contribuição por todos e para todos. Porém, mais especificamente, o acervo da biblioteca permanecerá sendo cuidado por mãos qualificadas, o que também gerou mão de obra para o mercado de trabalho no geral; os participantes do projeto ganharam um ofício, além de ganhos subjetivos que eles possam ter tido, como sensação de pertencimento, ou integração com um meio que não o que eles já estavam habituados, dentre outras coisas.

Os outros princípios também foram respeitados e moveram o projeto, que teve compromisso social, planejamento, busca por um treinamento de excelência, exploração da convergência entre o trabalho feito e o trabalho que o indivíduo consegue, sabe e gosta de fazer.

O Estado tem financiado políticas que favorecem a inclusão social ao possibilitar que a BCE, a biblioteca da Universidade de Brasília, que é uma biblioteca pública, realize juntamente com a APAE, que além de se manter por meio de trabalhos voluntários e parcerias, também recebe dinheiro do Estado, um projeto de inclusão de deficientes no mercado de trabalho.

O projeto transcendeu a inclusão pela inclusão. Houve benefícios para a sociedade, para o patrimônio, para os participantes, para os idealizadores. É possível pensar promover o termo inclusão e transformá-lo em integração, visto que integração remete a incorporar um elemento ao coletivo, ou seja, em algum momento, fora as diferenças individuais, trataria-se de um grupo homogêneo; e esse foi o conceito transmitido por todos no Projeto. Como aplicação à sociedade, espera-se que o presente trabalho leve esta reflexão sobre um mundo integrado e melhor para todos, independente de deficiências ou outras diferenças entre as pessoas.

De agosto de 2015 até meados de junho de 2016 pude acompanhar de perto o trabalho dos aprendizes da primeira turma formada, na câmara dos deputados, e interagir diretamente com eles durante meu período de estágio na seção de Obras Raras. Eles foram meus colegas de trabalho, e durante esse tempo aprendi muito, e constatei que eles eram muito concentrados e minuciosos, faziam tudo com muito zelo, cuidado e atenção; sabiam lidar com situações adversas e eram muito comunicativos, tinham um senso de humor contagiante, eram muito produtivos e proativos, e faziam o serviço conforme era solicitado, e era transparente o amor deles pela profissão que exercem. Durante esse tempo não vi limitações, não vi barreiras, vi apenas cidadãos de bem trabalhando arduamente, e dando seu melhor diariamente. A verdadeira inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. A. D.; CARVALHO-FREITAS, M. N. de; MARQUES, A. L. **Trabalho e as pessoas com deficiência: Pesquisas Práticas e Instrumentos de Diagnóstico**. Curitiba: Juruá, 2009. Cap. 3.

Arquivo Regional da Madeira. **Apresentação do Serviço de Preservação, Conservação e Restauo**. Disponível em: <http://www.arquivo-madeira.org/item1.php?lang=0&id_channel=18&id_page=229>. Acesso em: 31 out. de 2015.

APAE. *Site da Federação Nacional das APAEs*. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br/>>. Acesso em: 02 set. 2015.

APAE Distrito Federal - DF. Disponível em: <<http://www.brasilia.apaebrasil.org.br/>>. Acesso em: 02 set. 2015.

APAEBRASIL. **Higienizacao Conservacao de Bens Culturais APAE DF**. Disponível em: <<http://brasilia.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=25830>>. Acesso em: 02 set. 2015.

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos**. Brasília/DF: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Especial, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. P. 97. Disponível em: < <http://goo.gl/vXesNu> >. Acesso em: 05 out. 2015.

BATISTA, Cristina et al. **Educação profissional e colocação no trabalho: uma nova proposta de trabalho junto á pessoa portadora de deficiência**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1997. 101 p.

BECK, I. **A Conservação De Acervos Documentais. Aspectos Gerais Da Documentação Em Organizações**. 2015. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/1-a-conservacao-de-acervos-documentais-profa-ingrid-beck-aspectos-gerais-da-documentacao-em-organizacoes.html>. Acesso em: 31 out. 2015.

BEZERRA, V. M. M. **Inclusão social de portadores de deficiências: Avaliação da efetividade do Projeto APAE/UnB**. Brasília: UnB. 2008. 54 p. Disponível em: <http://goo.gl/Rlfyt3>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRANDT, Pedro. **Quando restauração e inclusão se encontram**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.indexdf.com.br/quando-restauracao-e-inclusao-se-encontram/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

BRASIL. *Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Guia de preservação do patrimônio cultural da Câmara dos Deputados* [recurso eletrônico] / Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Preservação de Conteúdos Informativos. -- Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 71 p. – (Série fontes de referência. Guias e manuais ; n. 38)

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html>. Acesso em: 08 jun. 2016.

BRASIL. *Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRASIL. *Lei nº10.097, de 19 de dezembro de 2000*, Art. 428. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRASIL. *Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Instrução Normativa Nº 20, De 26 De Janeiro De 2001*. Disponível em: <http://www.editoramagister.com/doc_22020_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_20_DE_26_DE_JANEIRO_DE_2001.aspx>. Acesso em: 8 de jun 2016

CARTILHA DO CENSO 2010 – PESSOAS COM DEFICIENCIA/ Luiza Maria Borges Oliveira/ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/ Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/ Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.

CASSARES, N. C. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas** / Norma Cianflone Cassares e Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. – (Projeto Como fazer, 5).

ROCHA, Cláudia Regina Alves da; GÜTHS, Saulo. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA: AMBIENTES PRÓPRIOS PARA COLEÇÕES. In: **Conservação de Acervos / Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 205p. (MAST Colloquia; 9). Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: out. 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 1., 2006, Brasília. **“Acessibilidade: você também tem compromisso”**: subsídios para o conferencista: *“Caderno de Textos”*. Brasília: [S.N.], 2006. 358 p.

CONGRESSO NACIONAL ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (20.: 2001: Fortaleza). *Anais XX congresso Nacional das APAEs : I Fórum nacional das APAEs : as APAEs e o novo milênio : passaporte para a cidadania*. Brasília: Federação das APAEs, 2001. 476 p.

CONTRATO DE APRENDIZAGEM. *Ministério do Trabalho e Emprego; Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE); Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude (DPJ)*. Brasília: Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT). 14 p. [20--?]. Disponível em: <http://www.epsv.fiocruz.br/upload/portaria/aprendizagem_pub_manual_aprendiz_V2.pdf> Acesso em: 18 jun. 2016.

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Guia de Preservação do Patrimônio Cultural da Câmara dos Deputados**. 1ªed, 71p . 2014 Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/lanc-reg-interno-epub/imagens/copy6_of_pdf.jpg>. Acesso em: 30 out. de 2015.

COSTA, G. R.V; MAIOR, I. M. M. L; LIMA, N. M. **Acessibilidade no Brasil: uma visão histórica**. In: ATIID 2005: SEMINÁRIO, 3 E OFICINAS, 2. Acessibilidade, TI e Inclusão Digital. USP/Faculdade de Saúde Pública, São Paulo-SP, 2005. Disponível em:<<http://lab.bc.unicamp.br:8080/lab/links-uteis/acessibilidade-e-inclusao/textos/AcessibilidadeNoBrasilHistorico.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.

FALCHETTI, B. et al, 2006. **Guia Bibliográfico: Conservação e Restauração de Acervos**.Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/conservacao-e-restauracao-de-acervos.html>>. Acesso em: 31 out. de 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs. **Acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual no mundo do trabalho: orientação para empresas**. Brasília: Ferederação Nacional das APAEs, 2007. 30 p.
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs. **Movimento Apaeano: o maior movimento social pela dignidade e inclusão social das pessoas com deficiência**. Brasília: [S.N]. 2010. 18 p.

FENAPAES. **Inclusão social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla: trabalho, emprego e renda** / [organizador]: Sérgio Sampaio Bezerra. Brasília: Ferederação Nacional das APAEs, 2011. 58 p.

FERREIRA, W. B. **Educação Inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola para todos**.Inclusão Revista da Educação Especial, Brasília, MEC/Secretaria de Educação Especial, v.1, n.1, p.40-46, out.2005.

FRONER, Yacy-Ara, 1966 – **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios** / Yacy-Ara Froner, Luiz Antônio Cruz Souza. – Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. 22 p. : 30 cm. – (Tópicos em conservação preventiva ; 3)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação vol.16 no.47 Rio de Janeiro May/Aug. 2011. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000200005>. Acesso em: out. 2015

GONTIJO, A. A. **A restauração de acervos bibliográficos entre tridimensionalidade e bidimensionalidades: o caso do boletim Curiosités du Journalisme et de l'Imprimerie** /. Belo Horizonte, 2013. p.103.

GUIMARÃES, Lygia; BECK, Ingrid. Conservação e restauração de documentos em suporte de papel. In: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. **Conservação de Acervos / Museu de Astronomia e Ciências Afins**- Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Cláudia Regina Alves da Rocha . — Rio de Janeiro : MAST, 2007. p. 45-60.(MAST Colloquia; 9)

HASAN, K.; GOERCK, C.: **A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência em Idade não Escolar no Município de Boa Vista Do Incra – Rs** = Social Inclusion of People With Disabilities In Non-School Age In The City Of Boa Vista Do Incra – Rs. Rio Grande do Sul : [S.N], [2006?]. p.38-44. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_006/artigos/artigos_vivencias_06/artigo_005.htm>. Acesso em:30 out. 2015.

HOLLÓS, A. C. **Preservação Documental: Seminário Internacional De Bibliotecas Digitais**. 2007. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=23444>>. Acesso em 30 out. 2015.

Inclusão. Disponível em: <<http://www.artculando.com.br/novosite/index.php/81-news-blog/73-quick>>. Acesso em: 05 set. 2015.

Inclusão social da pessoa com deficiência: medidas que fazem a diferença: IBDD - Rio de Janeiro: IBDD, 2008 312 p. Disponível em: <<http://www.ibdd.org.br/arquivos/inclusaosocial.pdf>>. Acesso em:02 set. 2015.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Committee for Conservation. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível**. Boletim Eletrônico da ABRACOR, Rio de Janeiro, n. 1, p. 2-3, 2010.

KAULING, P.; ASSUNÇÃO, T. R.; BORGET, V. S. **A Questão da Acessibilidade como Respeito ao Cidadão**. 2010. Disponível em:<<http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/anaisadmix/4.pdf>>. Acesso em:05 out. 2015.

KANEGAE, M. Quando restauração e inclusão se encontram, 2014. Disponível em: <http://www.indexdf.com.br/quando-restauracao-e-inclusao-se-encontram/>. Acesso em: 01 nov. 2015.

LIMA, Niusarete Margarida de. **A legislação e a política pública de inclusão da pessoa portadora de deficiência.** I CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 2006, Brasília, "ACESSIBILIDADE: VOCÊ TAMBÉM TEM COMPROMISSO": SUBSÍDIOS PARA O CONFERENCISTA. Brasília: [S.N.], 2006. 358 p. Disponível em: <http://goo.gl/5M5s8o>. Acesso em: 8. Ago. 2016.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas.** Brasília : Thesaurus, 1995

MAIOR, I. M. M. de L. RESENDE, A. P. C. de; VITAL, F. M. de P. **A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada.** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. 2008, p.20-22. Disponível em: <<http://goo.gl/4QEy5P>>. Acesso em: 18 jun. 2016

Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ / edição revista e aumentada por Paula Maria Abrantes Cotta de Mello [e] Maria José Veloso da Costa Santos; colaboração [de] José Tavares da Silva Filho. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação - UFRJ /SiBI, 2004.

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins. Conservação de Acervos/ Museu de Astronomia e Ciências Afins. Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e

MELO, M. W. S. **Acessibilidade na Educação Inclusiva: Uma Perspectiva Além dos Muros da Escola.** Sitientibus, Feira de Santana, n. 44, p. 113-127, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/C_evaz_Sitientibus_alvaro_artigos6.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

MERCADO de trabalho, veja a realidade para deficientes, 2015. Disponível em: <http://www.deficienteonline.com.br/mercado-de-trabalho-veja-a-realidade-para-deficientes_news_184.html> Acesso em 9 set. 2015.

NOGUEIRA, M. A. **Um Estudo para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática.** São Paulo: Cortez, 2005.

PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza; KAFROUNI, Roberta **A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: Um estudo de caso.** Interação: Curitiba, 2001; p. 1-8. ISSN: 1981-8076. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3316/2660>>; acesso em: 06 jun. 2016

PAULA, W. F. de. **A inclusão dos portadores de necessidades especiais.** Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6094/A-inclusao-dos-portadores-de-necessidades-especiais>>. Acesso em nov. 2015.

REGIMENTO INTERNO DA APAE/DF. Disponível em:
<<http://goo.gl/leImVK>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ROCHA, TB., and MIRANDA, TG. **A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência**. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 27-37. ISBN: 978- 85-232-0928-5. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-03.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

RODRIGUES, M. S. P. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI: **Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos**, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007. 158 p. Disponível em: <<http://goo.gl/sahg2L>>. Acesso em 01 nov. 2015.

SÁ, Ivan Coelho de. **Oficina de Conservação Preventiva de Acervos**. Porto Alegre: Museu Militar do Comando Militar do Sul, 2001.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar**. Porto Alegre: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, 20--?. Disponível em: <<http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/acervo/Produ%C3%A7%C3%A3o%20Intelectual/Preservar%20para%20n%C3%A3o%20restaurar.pdf>>. Acesso em: 8 de ago. 2016

SILVA, G. P. de O. **O projeto político pedagógico e os desafios da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (anees)**. Brasília: UnB 26 de julho de 2014. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9095/1/2014_GrazielaPatriciaDeOliveiraSilva.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.

SIMÕES, F. S. et al; **Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho a partir da prestação de serviços ao departamento de estradas de rodagem do estado de São Paulo: departamento de estradas de rodagem do estado de são paulo DER/SP**.

Disponível em:

<http://www.premiomariocovas.sp.gov.br/2008/2006/Atendimento_ao_Cidadao/AT_250.DOC>. Acesso em: 29 de out. 2015

SOUZA, L. A; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Tópicos em Conservação Preventiva-4**. 2008. Disponível em: <<http://www.lacior.org/demu/pdf/caderno4.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais - Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional**, Dep. de Processos Técnicos, 1997. 90 p. : il. 26 cm. - (Documentos técnicos ; 1). Disponível em: <<https://www.bn.br/producao-intelectual/documentos/conservacao-acervos-bibliograficos-documentais>>. Acesso em: nov. 2015.

SPINELLI JÚNIOR, J; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência** / Jayme Spinelli, José Luiz Pedersoli Jr. – Ed. rev. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

99 p. Disponível em: <
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2016.

SOUZA, L. A. FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Tópicos em Conservação Preventiva-4. Disponível em:<<http://www.lacicor.org/demu/pdf/caderno4.pdf>>. Acesso em:05 nov. 2015.

TAUMATURGO, K. **Projeto na UnB forma portadores de deficiências para recuperar documentos e bens culturais**. Disponível em: <
<http://jornalismo.iesb.br/2015/05/04/projeto-na-unb-forma-portadores-de-deficiencias-para-recuperar-documentos-e-bens-culturais/>>. Acesso em 31 de out. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas S. A. 1998. Disponível em:
<<https://pt.scribd.com/doc/130890210/VERGARA-Sylvia-Constant-Projetos-e-Relatorios-de-Pesquisa-em-Administracao>>. Acesso em: 19 jun 2016.

YOSHIDA, M. A. G. B. **Pessoas com deficiência: legislação, acessibilidade e trabalho**. São Paulo: coordenadoria de controle de doenças (CCD). Set. 2008, v. 5, N. 57. Disponível em:
<http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa57_deficiencia.htm>. Acesso em: jun. 2016.

VARGAS, V. **Inclusão Social**. Disponível em:
<<http://pt.slideshare.net/vanessarvargas/incluso-social>>. Acesso em: 05 set. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Bruna de Oliveira Cares - Matrícula: 11/0110633

Questionário da Monografia *“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto Cooperação – Biblioteca Cantra e APAE-DF”*, apresentada à Faculdade de Ciência da informação, da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Ms. Silmara Küster de Paula Carvalho.

QUESTIONÁRIO/APAE

Pergunta 1: Falar um pouco sobre a APAE, e o papel da pessoa com deficiência na sociedade.

Resposta: A APAE é uma organização não governamental que trabalha especificamente com pessoas com deficiência intelectual e múltipla, ou seja, a deficiência intelectual associada a qualquer outro tipo de deficiência, visual, motora, auditiva, mas o “carro chefe” é a deficiência intelectual. O Foco do nosso trabalho é colocação profissional das pessoas com deficiência intelectual, e a gente atende meninos de 14 anos, adultos e idosos. Cada APAE tem um tipo de trabalho diferenciado de acordo com os recursos e a necessidade do local, a do Distrito Federal atende a partir de 14 anos, porque a secretaria de Educação já tentou um trabalho de estimulação precoce e faz esse trabalho muito bem feito, e só a partir de 14 anos que a gente recebe os alunos para começar a desenvolver habilidades de postura profissional, habilidades básicas para colocação futura no mercado de trabalho. As nossas oficinas pedagógicas aqui não são de qualificação, são de pré-qualificação, isto é, não qualifica para um tipo de atividade, a gente trabalha com eles para desenvolver neles as habilidades de um profissional em qualquer área de atuação, porque aqui a gente trabalha com a responsabilidade, o compromisso com o trabalho, assiduidade, pontualidade, aparência, para cuidados pessoais, então a gente foca mais nisso, auto higiene, organização no trabalho, o trabalho colaborativo que é muito importante e a gente preza muito. Agora mesmo trabalhando nessa área, a gente tem uma oficina de qualificação profissional, que é a de higienização e

conservação de bens culturais, nós temos uma área dentro da biblioteca da UnB, no subsolo, foi uma parceria que a gente fez com a UnB, que cedeu esse espaço para que a gente pudesse ter material para trabalhar com os alunos, e é uma experiência de sucesso na APAE, e várias instituições públicas já contrataram nossos alunos, e tem vários ainda quem vão contratar, e a gente, esse ano, montou uma outra oficina aqui dentro da APAE.

BC: Esse ano?

GM: Esse ano (2015) a gente montou aqui dentro, porque antes não tinha espaço físico, então a gente conseguiu se organizar internamente e montamos uma oficina aqui.

Pergunta 2: Qual é sua opinião com relação às leis e apoio ou incentivo do Estado.

Resposta: Todas as leis que vem em favor das pessoas com deficiência e da educação em geral, elas são muito bem vindas e da nossa aprovação. Existe aí uma linha de pessoas que às vezes não apoiam muito o tipo de trabalho, achando que a gente trabalha de forma segregatória, mas não é isso que acontece. Primeiro que nossos alunos são estimulados a frequentarem a escola regular em um turno, e no outro turno virem para cá para a parte de pré-qualificação profissional, desenvolvimento de habilidades básicas para a colocação no mercado de trabalho. Apenas os alunos que já saíram da escola, mas ainda não atingiram um nível de alfabetização e raciocínio lógico, a gente tem um programa complementar a educação profissional que é a estimulação na área cognitiva do aluno, que a gente chama de programa acadêmico, lá é estimulado a leitura, mais na parte de alfabetização e raciocínio lógico, com temas geradores, isso para complementar o nosso trabalho, porque quanto melhor a formação acadêmica do aluno, mais fácil a colocação profissional também, embora a gente coloque meninos também no mercado de trabalho que também possuem muita dificuldade de leitura, mas a gente sempre procura encontrar uma vaga adequada, e a gente prioriza muito as habilidades dos alunos, as competências deles, apesar da deficiência, mas a gente não foca na deficiência, a gente foca na eficiência do aluno, naquilo que ele é capaz de fazer. Muitas vezes a própria família trás o aluno pra cá mas ela mesma não acredita no potencial do filho, porque acha que ele vai ser dependente pro resto da vida, fica com aquele extinto de superproteção, e muitas vezes as famílias se surpreendem, alunos que nunca andaram sozinhos e começam a andar de ônibus

sozinhos, andar na rua sozinhos, até isso a gente faz. Aqui tem uma oficina de serviço administrativo, que com a autorização dos pais, faz o trabalho de “office-boy”, eles passam a pasta, então tem serviço de rua, serviço de banco, de mercado, de farmácia, de lotérica, padaria, enfim, e aí a professora ensina a atravessa a rua na faixa, atravessa o sinal, atravessar em lugares que não tem faixa nem sinal, faz o reconhecimento do comércio local, e os alunos depois começam a fazer gradativamente os serviços sozinhos (nunca vão sozinhos, vão sempre acompanhados de um colega, sempre vão em dupla), mas inicialmente a professora faz o serviço com eles. E alguns, que tem mais desenvoltura, agente ensina a ir pro shopping, pra pegar ônibus, e dar essa autonomia pra eles.

Pergunta 3: Como os aprendizes vivenciaram o trabalho em equipe? Houve evolução no decorrer do curso?

Resposta: Sempre há evolução. Qualquer trabalho voltado para a educação sempre há evolução, por mais discreta que ela seja, sempre há evolução. E eles aqui tem esse perfil de trabalho colaborativo, lógico que a gente entende a diferença e linguagem de cada um, não é porque eles são deficientes, qualquer um de nós, tem pessoas que são mais individualistas, outras já são mais sociáveis, então a gente tem isso também entre eles, mas a gente sempre estimula o trabalho colaborativo.

Pergunta 4: O que se pode aprender dia a dia na convivência com os deficientes?

Resposta: A gente pode aprender tudo, a gente aqui aprende mais do que ensina muitas vezes. Primeiro que eles são muito autênticos, segundo que eles são muito afetivos, a maioria deles, eles conseguem compreender noções de respeito, de colaboração, de compartilhamento, muito mais fácil, às vezes, do que os meninos que nem tem deficiência, então a gente agrega muito valor convivendo com eles em termos gerais.

Pergunta 5: Que ações pedagógicas são adotadas para facilitar a construção do conhecimento das pessoas com deficiência?

Resposta: Bom, nossa estratégia de ensino são as oficinas, que são salas ambiente, que tentam retratar um espaço de trabalho, porque a pessoa com deficiência intelectual ela tem mais dificuldade de assimilação da parte acadêmica, da teoria. Então, eles precisam muito da prática, a nossa estratégia de ensino é a prática. A

prática no fazer e no ser, é a estratégia que a gente usa para o desenvolvimento das habilidades, da cognição dos alunos.

Pergunta 6: As aulas são acessíveis a todos estudantes?

Resposta: São. São acessíveis a todos os alunos que aqui se matriculam. Nós temos dois principais programas, que é a colocação no mercado de trabalho e tem o trabalho com o idoso, aquela pessoa com deficiência, que não tem perspectiva de mercado de trabalho, ou porque tem o comprometimento maior, ou porque o está no processo de envelhecimento, que muitas vezes é precoce na pessoa com deficiência intelectual. Então nós temos um trabalho com as oficinas sócio-terapêuticas, onde eles fazem artesanato, e tem aulas na copa experimental onde eles aprendem a preparar pequenos lanches, a manter o ambiente organizado, tem o salão de beleza onde eles aprendem a cuidar da própria aparência, eles tem aulas de dança, de música, de pintura; nós temos parceria também com academias aqui da comunidade, onde eles tem aulas de hidroginástica; eles viajam, mas essas viagens não são só de lazer, elas são pedagógicas também, porque eles vão viajar sem a família, um ou outro familiar vai para nos ajudar, mas vão alguns professores com esses nossos aprendizes, e lá eles vão ter que aprender a socializar, a ter responsabilidade com o que é deles, a sentar num restaurante e se servir, comer no meio de outras pessoas, então eles tem essa convivência social, e lá tem festa, tem de tudo, então todo ano tem uma viagem que eles fazem com os professores da APAE, então assim, essas práticas todas são a forma mais eficiente deles aprenderem e assimilarem o que a gente quer que eles assimilem.

Pergunta 7: A linguagem usada em sala de aula é compreendida por todos?

Resposta: Sim, com certeza. A gente fala em uma linguagem acessível para eles, porque eles são pessoas como nós, e tem compreensão. Um ou outro tem mais dificuldade no vocabulário, mas são pessoas capazes. A gente tem que acabar com aquele estigma de que muita gente acha que a pessoa com deficiência são pessoas que não tem capacidade de compreensão, que são pessoas completamente alienadas, e não é assim. Você as vezes conversa com um aluno aqui, e confunde se ele é aluno daqui ou não. Eles tem capacidade de compreensão, eles tem as limitações deles, mas dentro dessa limitações eles tem a eficiência e as habilidades deles, eles são capazes de compreender, e quando não compreendem nós falamos

com eles de uma forma que seja compreensível. Mas não tem nenhuma linguagem tão elaborada e diferenciada do que fala com outras pessoas.

Pergunta 8: As aulas contribuem para maior compreensão das diferenças?

Resposta: Sim. Inclusive tem muito aluno que não se aceita como uma pessoa com deficiência, e uma coisa que a gente sempre procura mostrar pra eles é que se ele não se aceita como é que a sociedade vai aceitá-lo? Então a primeira pessoa que tem que aceitar é ele próprio, aceitar que existe uma limitação, mas que essa limitação não é impedimento pra nada na vida dele, absolutamente nada, então a gente trabalha muito isso com eles, a questão do auto conhecimento, da auto aceitação e que isso não é motivo de vergonha. Vergonha são ter atitudes erradas, que infelizmente a gente vê na televisão todo dia, de pessoas que em princípio não tem deficiência intelectual física, mas tem uma deficiência mais grave, que é a deficiência moral. Infelizmente hoje nossos jovens não estão tendo muito em quem se espelhar, e a gente só ouve coisas muito negativas, e tem exemplos muito negativos para os jovens de hoje. Hoje para educar qualquer jovem, e até um filho, está sendo muito complicado, porque eles estão sem referência, e a criança e o jovem aprende pelo exemplo, pelo modelo.

Pergunta 9: O currículo estimula o entendimento das diferenças culturais, de gênero, deficiência, religiões etc?

Resposta: A gente sempre trabalha contra a discriminação, ninguém pode ser discriminado por nada, nem pela deficiência, nem pela cor da pele, nem pela escolha sexual, nem pela religião. As pessoas têm que aprender a ser respeitar. Você pode não gostar, não aceitar para você, mas você tem que aprender a respeitar. A gente trabalha muito a questão do respeito entre eles, e estimulação cultural. Eles fazem muitos passeios para exposições, cinema, teatro, agora nós temos trabalho junto com o zoológico, uma vez por semana, que é uma visita direcionada, e a gente tem uma “transitolândia” agora a pouco tempo também, educação do trânsito, tem palestras, e tem dinâmica mostrando como se deve comportar no trânsito.

Pergunta 10: Os alunos são ativos no seu processo de aprendizagem?

Resposta: A gente tem de tudo, tem uns muito ativos, tem os que são menos ativos, estamos sempre procurando estimulá-los, alguns temos que frear, pois são ativos demais, já outros estimular para poder ser um pouco mais ativos, mas a nossa história de sucesso com esses alunos é muito grande. Lógico que você não consegue atingir 100% do que você quer em área nenhuma, mas no nosso nível de satisfação, das famílias e nossa como profissional, e deles também. Tem tempos que eles rebelam, e nós ficamos insatisfeitos, mas em geral a evolução deles é bem significativa.

Pergunta 11: Eles possuem dependência no âmbito do trabalho ou são pessoas que não podem tomar decisões importantes?

Resposta: Olha, depende do nível de comprometimento de cada um. Têm meninos que tem uma deficiência mais leve e que tem capacidade de criticar, de se posicionar, de tomar decisões e atitudes, a gente estimula isso neles; outros alunos tem um comprometimento maior, já não tem essa capacidade de tomada de decisão, mesmo a gente estimulando, mas de qualquer maneira a gente tá sempre estimulando, mas pelo nível de comprometimento deles, às vezes não são capazes de tomar decisões, eles precisam do apoio de alguém. Inclusive até na colocação profissional nós temos dois tipos de trabalhos: O trabalho apoiado individual, que é quando a gente trabalha nas oficinas e eles vão para o mercado de trabalho, trabalhar como empacotador, ou numa farmácia para entregar remédios nas casas, ou na área de limpeza do hospital, ou seja, eles vão para o local de trabalho e quem qualifica é a empresa, que ensina como deve se feito o serviço, já que as habilidades profissionais a gente já trabalhou, e tem uma equipe aqui que faz a colocação profissional e faz essa visita, faz essa intermediação, Nós nunca colocamos um aluno em um trabalho e esquecemos dele, sempre a gente acompanha, acompanha na entrevista, no exame médico admissional, nos três primeiros meses tem um acompanhamento semanal ou quizenal, a gente conversa com o gerente, conversa com o nosso aprendiz que está no mercado de trabalho, se tiver qualquer dificuldade a gente tenta sanar, intermediar, e conforme eles vão se fixando no trabalho a gente vai se distanciando, mas nunca totalmente, nem que seja uma vez por ano a gente faz visita, tem alunos que já estão 5, 6, 7 anos no mercado de trabalho, são alunos que já estão consolidados ali dentro, então uma vez por ano a gente procura saber como é que está, se está lá, por que as vezes tem

alunos que sai do trabalho porque a família toma atitudes individuais sem nos consultar, e quando a gente vai procurar, “Ah, ele já saiu daqui”, aí nós vamos atrás para saber porque ele saiu, o que aconteceu, porque não nos procurou, a gente tá sempre intermediando. E tem o trabalho apoiado que é mais direcionado para a qualificação profissional, no caso esse dos acervos, da higienização de livros e bens culturais. Esse é um trabalho apoiado mesmo, quando eles estão na fase de qualificação profissional, um instrutor é qualificado junto, e quando eles são contratados, eles são contratados em grupo, pois para mecher com acervo não pode ser uma pessoa só, então eles são contratados em grupos de 4,6,8 alunos, e vai uma pessoa como coordenadora do grupo. Eles estão prestando serviço juntamente com uma pessoa, que foi trabalhada e qualificada junto com eles, que vai coordenar esse grupo, então, trabalho apoiado direto nessa área de qualificação profissional.

Pergunta 12: Os professores/supervisores procuram desenvolver nos alunos a independência e a autonomia?

Resposta: Sempre. Aqui, o mais importante que colocar no mercado de trabalho é desenvolver autonomia, qualidade de vida e independência, porque nem todos vão para o mercado de trabalho, mas independente deles irem ou não para o mercado de trabalho, quanto maior for a autonomia deles, quanto mais independentes eles forem, mais eles se apropriam da cidadania deles e menos “peso” eles são para a família. A gente trabalha muito isso com as famílias, tem mães que vem, que entram com o menino, que querem guardar a mochila no armário, que querem trocar a roupa do menino, e a gente começa a falar: “Mãe, e o dia que você envelhecer? E se você adoecer? Vocês não estarão aqui para sempre. Quem vai cuidar dele? Será que vai ter alguém para ficar fazendo isso por ele?”, a gente trabalha muito essa questão com as famílias, para deixá-los fazer as coisas sozinhos, vão fazer errado, a gente vai consertando, porque enquanto eles tiverem quem faça por eles, eles não precisam se desenvolver. Tem muitos alunos que tem a capacidade de andar sozinhos e a mãe fica: “Ah não, mas ele não presta atenção quando atravessa a rua, ele nunca sabe a hora que tem...”; Ele não sabe porque não precisa saber, porque você vai pensar por ele, você vai tomar decisão por ele; agora, quando você começar a fazer o treinamento com ele, qual ônibus ele vai pegar..., e começar a direcionar, e ir se afastando gradativamente deixando ele tomar a frete, e você ficando só de apoio, vai ter um dia que você não vai precisar mais. Porque é muito

sacrificante pros pais, saírem, desce aqui, traz o menino aqui, depois volta pra parada de ônibus, vai pro trabalho, sai do trabalho correndo, vem aqui pegar o filho, volta pra lá, isso uma vida inteira. A gente faz isso quando os filhos são pequenos, quando eles já estão no sexto ano, sétimo, eles já começam a “andar sozinhos”, esses não, se os pais não trabalhar essa autonomia e independência, eles vão fazer isso pro resto da vida, e vai ter uma hora que eles não vão dar mais conta; e quando eles não derem mais conta? Lógico, tem meninos que são bem comprometidos e vão precisar ter sempre apoio e alguém para acompanhá-los, mas aqueles que tem potencial para desenvolver, a gente trabalha primeiro a família, para poder trabalhar os meninos, porque a gente tem que trabalhar em parceria, porque não adianta fazer um trabalho aqui se a família não der continuidade lá. Esse é o nosso grande desafio, desenvolver a independência e a autonomia deles.

Pergunta 13: Os professores/supervisores mudam suas práticas e táticas a partir das sugestões recebidas ou problemas que surgem?

Resposta: Sim, sempre que necessário. E assim, você está ensinando uma pessoa de um jeito, se ele não está aprendendo, eu tenho que buscar recursos e estratégias diferentes para ele aprender; eu não posso ficar repetindo uma coisa, não adianta ficar repetindo se ele não está aprendendo, então eu tenho que buscar uma forma de ensinar, porque ele possui a limitação dele, se ele não tá conseguindo aprender daquele jeito, tem que arranjar uma outra forma de ensinar o que ele precisa saber.

Pergunta 14: Todos os alunos participam de atividades? Como é feita a seleção dos grupos? Como se dá a socialização destas pessoas com deficiência em relação aos demais?

Resposta: É feita uma avaliação psíquico pedagógica e psicológica, da assistente social, da nutricionista, é uma equipe multiprofissional que faz esse atendimento, e aí direciona-se esse menino vai ficar nas oficinas ou se é para o programa dos idosos, dependendo do comprometimento, da faixa etária, e tal. E aí ele passa por uma fase de estágio, então ele fica 3 dias em cada oficina para adaptação, então tá ele vai ver se ele se adapta na oficina, e qual ele tem interesse, quanto o professor faz uma avaliação do que ele observou naqueles 3 primeiros dias, são 2 à 3 semanas de estágio; e depois desse tempo é definido uma oficina para o aprendiz ficar. A cada semestra a gente faz um conselho escolar, onde a gente discute cada

aluno, a evolução, o aproveitamento, como é que eles está, e aí ele é remanejado para outra oficina, ou não, dependendo de como ele está se saindo, se a gente acha que ele vai se beneficiar permanecendo naquela oficina por mais um semestre, a gente sempre procura trocar de oficina, para que ele desenvolva várias habilidades e aprenda a lidar com todo tipo de pessoa, por que se ele vai para o mercado de trabalho, e aqui ele tem professora muito boazinha e lá já tem um chefe mais rígido, enfim, para ele aprender a socializar e ter tolerância, porque tem que desenvolver a tolerância também.

Pergunta 15: São todos estimulados a participarem de atividades diferentes?

Resposta: Sim, de várias atividades diferentes, e além das oficinas, eles tem aulas de informática. Todos alunos da APAE tem acesso à inclusão digital em diferentes níveis. Aqui em baixo temos um telecentro acessível, porque além da formação, focamos na qualificação também, então tem alunos que inclusive estão sendo treinados para ser digitadores. Se tem uma leitura boa, uma facilidade de digitação, porque tá tendo uma perspectiva de colocação profissional na área de digitação nessas instituições públicas, e de digitalização também, então a gente tá montando uma oficina de digitalização para trabalhar com eles, porque também tá tendo uma vertente de trabalho apoiado nessa área, então são áreas de qualificação. Hoje a gente tem apenas a qualificação na área desse acervo, de bens culturais, e na área de informática também, temos a informática básica, a intermediária e a avançada, pra aqueles alunos que tem um nível melhor de leitura, e capacidade de trabalhar nessa parte da informática. E já tá abindo novos horizontes de perspectiva de trabalho para nossos alunos nessa área de informática, digitalização de documentos, e tem alunos muito bons nessa área, que nos surpreendem, e até melhores que a gente. Eles são estimulados a tá participando de várias atividades, e tem uma sala também que é de habilidades básicas, é uma sala ambiente que tem uma parte que é para eles assistirem vídeo, e uma outra parte que é tipo um salão de beleza, onde eles aprendem a cuidar da aparência, tivemos agora uma aula de auto maquiagem para as meninas, também um professor ensina os meninos a fazerem barba, porque as vezes os pais não ensinam, a fazer com o prestobarba, ou as vezes o pai manda o barbeador elétrico, para o aluno faazer, e não o pai.

Pergunta 16: Existe uma descrição clara acerca das funções e tarefas do pessoal de apoio?

Resposta: Embora sejam setores diferentes, nós trabalhamos de forma interligada, por exemplo, nós das oficinas trabalhamos com essa parte de desenvolvimento de habilidade básicas e específicas. Específicas é o que fazemos em cada oficina, e básicas vai ser para os trabalhos nas oficinas, que é a questão que eu falei de auto gestão, cuidar da aparência, ter responsabilidade com o trabalho, ter resistência para trabalhar, tem meninos que não tem resistência, eles trabalham um pouquinho e já ficam cansados, então tudo isso ele tem que se desenvolver com um tempo que no mercado de trabalho ele vai ser obrigado a trabalhar de 6 à 8 horas por dia, e ele tem que “dar conta do recado”. Tem meninos que são mais preguiçosos e a gente vai com o tempo trabalhando nisso, mas a gente conta com o apoio do setor multiprofissional, eles não fazem só essa avaliação inicial, eles também fazem dinâmicas com os alunos, e acompanham os alunos durante todo tempo que eles estão aqui. Nós damos suporte psicológicos para os alunos, e temos também um psiquiatra, que uma vez por semana da consultas pros alunos que precisam de consulta ou renovação de atestado para colocação profissional, ou para tirar passe livre; então a gente tem apoio, um programa acadêmico que a gente trabalha de forma interativa, porque muitos alunos fazem atividade lá em cima, então sempre existe esse compartilhamento de trabalho aqui dentro.

Pergunta 17: O que você acredita que deveria mudar ou ter maior atenção/destaque no curso?

Resposta: Na verdade o trabalho aqui tem excelentes profissionais, são muitos funcionários, os professores da secretaria da educação são muito comprometidos com o trabalho, o trabalho aqui é realmente muito apaixonante, o pessoal aqui é muito comprometido com o trabalho. É políticas públicas que dessem mais suporte, por exemplo, agora que nós estamos passando por essa crise econômica por aí, então de repente a secretaria de educação diminui o número de professores que envia pra cá, o SEDEST diminui o valor do dinheiro ou fica uns meses sem poder dar o dinheiro, enfim. Então a gente precisa de mais apoio pra sustentação do nosso trabalho e ampliação, porque nós já estamos inchados, por exemplo, o programa dos idosos já está inchado, porque eles tem idade para entrar, mas não tem para sair. Nós temos pessoas com 70 anos de idade aqui, eles não saem daqui, eles

talvez saem quando falecem, ou quando não são capazes de sair de casa, então é muito complicado, a gente não tem mais espaço pra crescer, aqui nessa área física, então a gente tem que começar a procurar novas coisas. Nós temos novos projetos também, que é o Casa Dia, que são essas opções terapêuticas; em uma casa onde eles podem desenvolver essas habilidades, que tem a piscina, que tem um lugar que pode-se fazer uma fisioterapia, coisa que aqui a gente não tem. Aqui nós temos uma oficina de atletismo, nós temos inclusive uma paratleta que ganhou medalha de ouro agora, no salto a distância, nós temos alguns atletas aqui, medalhistas, e que recebem bolsa atleta, mas aqui não tem uma área para atletismo, então a Unb cede aquela pista de corrida, mas tudo é bem difícil, tem que pegar os meninos colocar na van, levar pra lá, depois trazer pra cá, aí tem uma academia que cede a piscina, que cede a musculação e naquele horário a gente vai lá para treinar. Então é difícil, se a gente tivesse um local que a gente pudesse desenvolver esse trabalho, seria melhor.

Pergunta 18: Que mudanças podem ser observadas nos aprendizes após a participação e a conclusão do curso? (Atitudes, hábitos, motivação, comportamento social, etc.).

Resposta: A questão da maturidade, da autonomia, eles aprendem a se organizar melhor, você vê que o espaço aqui é um espaço pequeno, mas tem tudo muito bem definido, aonde está o kit de trabalho, que é onde fica as ferramentas para desenvolver as atividades, o lugar certo de colocar o jaleco, os armários. Eles tem responsabilidade sobre tudo isso aqui, eles estão inseridos nesse funcionamento aqui, a gente ensina, mas não faz por eles, a gente orienta e ensina para que eles façam sozinhos.

Pergunta 19: Vocês estão satisfeitos com os resultados atingidos pelo programa?

Resposta: A gente tá satisfeito, mas sempre queremos melhorar, porque sempre chega um novo desafio. Alunos com comprometimentos maiores, alunos com perfis de comportamento, comprometimentos psicológicos, emocionais, então chegam sempre novos desafios pra gente, mas é muito bom trabalhar aqui, é muito gratificante.

Pergunta 20: Existe algum modelo a ser seguido quando o assunto é pessoas com deficiências físicas, ou você acha que esses paradigmas devem ser quebrados?

Resposta: Não existe um modelo, quando se trata de educação, não é “receita de bolo”, não existe um modelo. Muitas vezes quem vai nos ensinar a lidar, principalmente quando o aluno tem uma deficiência física associada, é o próprio aluno, à dizer como é melhor pra ele. Por exemplo, tinha um menino que tinha um dificuldade nas mãos pois não conseguia abrir os dedos, na aula de digitalização, de informática, quando ele ia bater uma tecla iam sempre dois dedos juntos, ele não conseguia bater uma tecla só, sempre batia duas teclas com uma das mãos, aí ele falou pro professor que não conseguia, aí o professor olhou, pegou um aramezinho (espiral), deu uma voltinha do arame no dedo, então o dedo ficou mais alto, com o dedo mais “comprido”, quando ele digitava batia em uma tecla só. Então são adaptações que você faz de acordo com a dificuldade, a adaptação física no caso. Tem a adaptação curricular também, de acordo com a dificuldade do aluno, a gente vai criando um mecanismo para fazê-lo entender e atingir os resultados.

Pergunta 21: Na sua opinião, o projeto alcançou o seu principal objetivo (qualificação profissional)? Apoiado em que você afirma isso?

Resposta: Ela não alcançou, ela está alcançando. Porque o programa não acabou, é um programa que está em continuidade, em crescimento. Ele começo pequeno, tímido, e começou mais com a parte de higienização, e agora já está na parte de pequenos reparos. Começou trabalhando só com livros, agora estamos trabalhando com documentos, mapas e obras raras. O programa ainda não alcançou, ele está alcançando. Teve um grupo que foi para o STJ, só que lá já é um novo desafio, porque a higienização tem materiais diferentes, aqui estamos acostumados a trabalhar com livros de capa dura, lá já são materiais diversos, e para cada material é uma atividade diferente, é uma forma de trabalho diferente, uma estratégia de ação diferente. A professora antes daquilo, ela vai criando e desenvolvendo mecanismos. Então a educação nunca tem uma fórmula, ela ela está sempre em processo.

1 QUESTIONÁRIO/BCE

Pergunta1: Fala um pouco sobre a Parceria APAE/UnB.

Resposta: Aqui estamos, desenvolvendo esse programa, que já deixou de ser projeto e passou a ser um serviço, serviço de higienização conservação e pequenos reparos de bens culturais. A Parceria foi iniciada em 2006, criada pela APAE-DF e desenvolvida em parceria com a universidade de Brasília, então a partir de outubro de 2006 foi começado o primeiro curso aqui para os profissionais que iam atuar nesse programa justo com os aprendizes.

BC, Pergunta 2: Qual é a importância da BCE para o programa?

MP: A APAE é uma ONG, e para desenvolver seus programas ela precisa sim das parcerias, pois são as parcerias que viabilizam essa questão. Aqui especificamente na Biblioteca Central, tem o espaço, o acervo, que é a ferramenta de trabalho, os profissionais, que dão suporte técnico, que até então eram os profissionais do CEDOC, que é o centro de documentação, que davam esses cursos. E essa questão da alimentação, o espaço físico, muitos materiais são oferecidos pela biblioteca. Aqui é a incubadora, é preciso que tivesse essa estrutura, dessa forma, para que fosse desenvolvida essa atividade com essa técnica específica.

Pergunta 3: A BCE é um local acessível às pessoas com deficiência? Ela tem suporte, é devidamente adaptada e acolhedora?

Resposta: Sim. A Biblioteca é inclusiva, é um espaço inclusivo sim. Nós ficamos aqui no térreo, no espaço onde a gente fica tem todas as condições de movimentação, você vê que a gente trabalha com o acervo aqui, a gente movimenta, sai do nosso espaço e vamos para onde está o acervo sem problemas. O que não tem aqui, bom, os materiais que descem para cá, os profissionais que as vezes cuidam de outros setores, se tem a necessidade da higienização de um outro acervo que não seja esse que está aqui no Térreo, eles trazem no carrinho pelos elevadores. Até hoje não tivemos barreira nenhuma desse tipo, é totalmente acessível.

Pergunta 4:Quais são os maiores desafios e dificuldades encontradas no Ensino Especial?

Resposta: Lidar com as pessoas que tem alguma deficiência, é claro que requer um preparo, um conhecimento, muito estudo, e na verdade é a disponibilidade mesmo, por exemplo, eu sou professora do ensino regular, mas desde a primeira vez que eu

comecei a lidar com o ensino especial, eu vi que era um grande desafio. Então nesse sentido de buscar conhecimento, de avançar dentro da sua área, eu como professora poderia ter me contentado a ficar com o ensino regular, mas eu vi no ensino especial grandes possibilidades de conhecimento, a convivência com a pessoa que tem deficiência intelectual é maravilhosa, é claro que tem os desafios, as limitações, mas é uma coisa que encanta, e que faz com que nós queiramos ser melhores, buscando melhores resultados, só tem coisas positivas a falar.

Pergunta 5: Os alunos são ativos no seu processo de aprendizagem?

Resposta: Sim.

Pergunta 6: Quais são os períodos e prazos para o monitoramento e revisão dessas ações?

Resposta: Nós temos planos de ação aqui, a cada ano a gente tem os planos de ação já determinados para cada ano, a gente tem sim tudo programado, até porque é muito difícil desenvolver um trabalho sem um programa já esquematizado. Mas dentro disso que é programado é claro que tem a questão das adaptações curriculares que é uma necessidade dentro do ensino especial, é fundamental que tenha as adaptações curriculares para o avanço dessas pessoas, então nessa atividade específica aqui mesmo a gente acha meios e caminhos para que se um ou outro não estiver alcançando os resultados necessários é preciso sim que essas adaptações sejam feitas para alcançar todo mundo. Nós usamos essas ferramentas, as adaptações curriculares, para de fato chegar no aproveitamento de tudo.

Pergunta 7: Quais medidas a BCE toma para evitar que haja algum acidente?

Resposta: Bom, a gente cuida da higienização dos livros do acervo corrente, que é utilizado pelos estudantes diariamente, e já tem um acordo feito com a BCE de não mandar pra cá esses acervos que estão contaminados, é uma forma de está evitando uma contaminação, então eles tem sempre esse cuidado; e com relação também ao trânsito deles aqui dentro, é um trânsito que está bem acessível, você vê que a gente está nesse piso (Térreo), e os banheiros estão todos aqui, e isso não impede a movimentação nas outras partes da biblioteca, mas assim, toda a movimentação da equipe aqui é uma coisa que está muito bem combinada e orientada entre as partes pra que não tenha risco, por exemplo, a gente evita a

movimentação no elevador daqui, porque esse elevador sempre emperra, sempre tem uma questão, as vezes a porta não fecha totalmente, ou ele fica com uma longa distância do piso. Então as orientações que a gente recebe com relação a isso favorece para que a gente também oriente os aprendizes a não transitar nos elevadores. E sempre que tem a necessidade de usar os elevadores ou escadas a gente sempre mantém o acompanhamento e a vigilância.

Pergunta 8: Como é feita a conservação preventiva e curativa das obras?

Resposta: Então, aqui a gente cuida especificamente da higienização. A gente segue as orientações dos profissionais aqui do setor, seguindo uma técnica específica e atendendo as prioridades. Por exemplo, a gente higieniza o acervo corrente, nós fazemos a higienização utilizando as ferramentas adequadas, fazendo a limpeza folha a folha, higienizando os cortes, higienização com trincha larga ou “escova de juba”, limpeza de capas, utilizando a técnica específica, que é, ou com pano seco, ou utilizando solução, dependendo do material ou do estado que se encontra esse livro que será higienizado.

Pergunta 9: Quais são os riscos a que os acervos da BCE estão submetidos?

Resposta: Eu acho que é o padrão de todas bibliotecas, essa questão de água que entra pela janela, essa questão do acondicionamento, não sei se está tão adequado como deveria, mas dentro do que está a gente percebe que estão dentro de um padrão considerado normal. Se tiver mofo, se tiver infestado por pragas, é o laboratório de conservação que vai cuidar disso, a nossa parte fica mesmo com essa parte da higienização.

Pergunta 10: Quem são os atores e responsáveis pela conservação?

Resposta: São os aprendizes que vem da APAE, a equipe de professoras, são 3 professoras que cuidam dessa parte e a gente aprende e ensina essa técnica específica aqui, e toda atividade é feita por eles. Dentro dessa rotina de atividades que a gente estabelece, a gente busca essa questão da autonomia, e dentro disso aí é ele que tem que fazer, você vê que o espaço é pequeno, mas está tudo bem definido, os materiais, onde coloca o jaleco, onde se coloca água, o lanche, então ele tem que chegar aqui, ele tem que funcionar. Pegar seu material, colocar no

espaço de trabalho, manter essa organização no trabalho, tudo isso é para que eles façam, em busca dessa autonomia.

Pergunta 11:O que se pode aprender dia a dia na convivência com os deficientes?

Resposta: Nossa a gente vê que todos têm um grande potencial, você vê que são pessoas que tem eficiência intelectual, mas o nosso diferencial aqui é que o nosso foco não é na deficiência, e sim no potencial que cada um tem. O ganho de tudo isso é justamente investir nesse potencial, oferecer as oportunidades e as condições de trabalho para que eles possam desenvolver mais ainda esse potencial.

Pergunta 12:Como as aulas são preparadas?

Resposta: A gente tem um plano de ação que é desenvolvido, e dentro desse plano de ação tem o foco nas prioridades. Para desenvolver essa atividade afim de que eles alcancem o entendimento, nós fazemos uma rotina de trabalho muito bem definida, e é nesta rotina de trabalho que especifica claramente o que é que ele deve fazer, como vai ser, e a forma adequada.

Pergunta 13:Existe algum método de incentivo?

Resposta: Sim. A gente sempre coloca para eles os avanços e as conquistas, mesmo que seja o mínimo de conquista, isso é colocado sempre, pelo instinto, pela observação positiva é que a gente faz essa parte.

Pergunta 14:Atividades de repetição mecânica são usadas?

Resposta: Sim, a própria técnica pede isso. Começa do 1, vai para 2,3 (...) finalizou a higienização de um livro, pega outro e usa a mesma técnica. É uma técnica muito bem especificada dentro dessa rotina de trabalho que a gente criou.

Pergunta 15:Há utilização de objetos cortantes durante o processo?

Resposta: A gente não usa bisturi, porque aqui no caso a gente faz a higienização, que é com a escova de juba, e a trincha, e dentre os outros materiais não tem nenhuma ferramenta que é cortante.

Pergunta 15.1: Então vocês só focam mesmo na higienização, não é?

Resposta: Sim, a nossa atividade aqui é a higienização.

Pergunta 15.2: Até na câmara e nos outros órgãos públicos?

Resposta: Não. Aqui nessa oficina da UnB é a higienização, mas várias equipes que estão no trabalho já estão avançando para os pequenos reparos. Já sabem lidar muito bem com o bisturi, os aprendizes que tem uma habilidade maior, é claro que eles são aproveitados nesse sentido, porque nem todos têm condições necessária para isso.

Pergunta 16:Essas pessoas possuem voz e/ou respondem por si mediante alguma situação?

Resposta: Sim. Inicialmente quando eles chegam aqui a gente tem um estágio inicial de 3 meses, justamente para a gente dar um tempo para que ele conheça essa atividade e tenha o mínimo de entendimento e que realmente ele possa opinar e expressar se ele gosta, se ele se adapta com essa atividade aqui, e ao longo do tempo mesmo, passado esse período inicial. Nós temos os encontros com os profissionais da psicologia aqui toda quinta feira, que tem um trabalho muito interessante, você falando em voz, que justamente nesses encontros é o momento que trabalha as emoções e que contribui sim para essa questão de dar voz a eles, deles se pronunciarem, e falarem sobre seus sentimentos.

Pergunta 17:Os supervisores reconhecem a importância de tratar a todos os alunos com equidade?

Resposta: Sim. Isso é de fundamental importância.

Pergunta 18:Falar sobre a Importância da Preservação.

Resposta: Todos os acervos que a gente encontra por aí que estão em uma situação de depredação grave, não teriam chegado à estas condições se de fato tivesse esse cuidado desde o início, higienização, essa questão de limpeza folha-a-folha, você vê que ventila o papel. É um princípio fundamental para a preservação.

Pergunta 19:Quais são os principais métodos de Higienização, e restauração utilizados?

Resposta: A conservação preventiva.

Pergunta 20:Quais Agentes de Degradação são mais encontrados no acervo e quais são os principais Problemas enfrentados por vocês em relação ao acervo da BCE?

Resposta: Aqui o acervo que a gente lida é um acervo corrente, a gente não encontra fungos, mas a gente sabe que existe e esses são tratados no laboratório, não passam na nossa mão, porque os aprendizes não lidam com isso. Tem essa parte de saber a química que vai usar, é uma coisa que realmente precisa de um tratamento especializado, e o nosso caso é justamente a higienização.

Pergunta 21: Como é a relação destas pessoas com deficiência com demais (relacionamento, adaptação, aceitação) entre os servidores da BCE e os aprendizes?

Resposta: É supertranquila, eles têm uma convivência muito boa, inclusive é colocado para a gente nos momentos de reuniões, que depois da chegada da nossa equipe aqui a impressão é de que o ambiente fica humanizado. Com a convivência você vê a ausência de malícia, eles são muito afetuosos, muito respeitadores, tudo vai da forma que você lida com a pessoa. Afinal, quem é que não gosta de ser respeitado, de ser ouvido, de falar olhando olho no olho, isso é o ser humano, então eu nem faço essa diferença, pois é um ser humano que está aqui.

Pergunta 22: Que competências foram desenvolvidas no decorrer do curso (autonomia, segurança).

Resposta: Habilidade específica, que é essa técnica específica da higienização e a formação de hábitos e atitudes para o trabalho, que envolve o bom relacionamento interpessoal, essa questão da pontualidade, assiduidade, a gente tem preocupação de formar esse perfil completo de um trabalhador, não é só uma maquininha de fazer higienização de livros, não. Eles vão atuar em um ambiente de trabalho normal, respeito à hierarquia, qualidade do trabalho a ser realizado, e uso do uniforme, uso do crachá, o respeito às normas, por exemplo, a gente é da APAE, mas nós estamos dentro da biblioteca central, então nós temos normas da APAE a cumprir, e as normas da BCE. A gente tenta conduzir junto a esse trabalho específico da higienização essa formação mesmo de um profissional, da pessoa que está sendo preparada para ir para o trabalho.

Pergunta 23: Que atividades e conteúdo são ensinadas durante o curso?

Resposta: Justamente a parte técnica, a parte específica da higienização, e essa questão da formação dos hábitos e atitudes para o trabalho. A gente fala das

habilidades básicas de gestão, que é os documentos necessários do cidadão, a legislação de uma forma mais simplificada, por exemplo, vai atravessar a rua? Sinal, faixa; e as formas de trabalho, porque aqui a forma da modalidade do trabalho aqui é o emprego com apoio. Tem o emprego tradicional, que é o meu, que é o seu, que sai sozinha pro trabalho, e aqui no caso esse programa foi desenvolvido para aqueles que não tem condições de ir sozinhos para o trabalho, ficar sob a orientação de um gerente lá da empresa e tal, e aqui é diferente, a modalidade do emprego apoiado, ele sai daqui acompanhado por um profissional, que é um estagiário que vem passar por essa formação aqui, tanto na parte técnica, quanto na parte pedagógica, para lidar com a pessoa que tem deficiência intelectual, então sai a equipe acompanhada por um apoiador, um profissional que vai ser responsável por gerenciar todo o trabalho lá e administrar essas questões que uma hora ou outra aparecem, essas questões operacionais.

Pergunta 24: O curso contribuiu para a inclusão do aprendiz na sociedade? De acordo com a sua visão, que diferença o curso fez na vida de cada um dos participantes?

Resposta: É uma grande diferença, porque até então esses jovens chegaram em um momento que eles estabilizam na escola e não tem avanços mais, eles não passaram em concursos, não se casaram, enquanto eles veem a família e os irmãos seguindo a vida e eles estão lá, dentro de casa. Então quando aparece essa oportunidade aqui ele passa a ser enxergado como pessoa, uma pessoa que tem sim capacidade, que tem um potencial, e que tem como assumir as responsabilidades. É uma virada na vida dessa pessoa, é como se tivesse aberto uma cortina e deixado aparecer a pessoa, uma pessoa que estava ali desvalorizada, e de repente ele começa com essa grande probabilidade de vir a ser um grande profissional. Ele vai sair daqui com carteira assinada, receber direitinho, com contrato formal de trabalho, transporte e ticket alimentação, salário assinado na carteira, e exercendo uma atividade de grande valor que é a conservação de bens culturais, no caso livros, bens culturais gráficos.

Pergunta 25: Os aprendizes estão preparados para a inclusão no mercado de trabalho?

Resposta: Com certeza, por que é o resultado do nosso trabalho, o foco do nosso trabalho é justamente para que eles sejam incluídos no trabalho de uma forma harmoniosa, tranquila, e que não apenas aconteça a inclusão, a permanência também é fundamental.

Pergunta 26: Esse projeto fazia parte dos planos da BCE também? Porque ele era parte do plano da APAE. A BCE tinha planos de participar, ou formar algum projeto de inclusão social?

Resposta: Então, a Biblioteca Central junto com a universidade de Brasília, que é a parceira da APAE-DF, aceitou de braços abertos essa proposta. Essa é uma biblioteca totalmente inclusiva, se não fosse não teria aceitado. Nós temos esse espaço aqui e ele é adaptado, não é o adequado, mas ele foi adaptado para o perfeito funcionamento. Bom, você vê que aqui não tem tanta ventilação, tem apenas uma janela, o ideal é que tivesse mais mesas de higienização que tem aquela parte que suga a poeira, mas dentro do que a biblioteca oferece, dá para funcionar dentro de uma normalidade. A ideia de buscar parceria com a Universidade foi da APAE, realmente esse programa só aconteceu pela receptividade da biblioteca. Talvez alguém nem tivesse tido essa ideia, mas à medida que a proposta foi feita, foi como se eles já estivessem a nossa espera. A proposta veio da APAE, que fez uma pesquisa primeiro, ela foi ao Rio de Janeiro pesquisar uma proposta que tem, parecida com essa, mas não é uma parceria com universidade, é uma parceria Centro Cultural Banco do Brasil com a APAE, e funciona de uma maneira diferenciada, não é dessa forma aqui, que propõe a qualificação dessas pessoas para serem encaminhadas ao trabalho. A gente vê que de fato é uma biblioteca inteiramente aberta, é uma biblioteca com um propósito inclusivo sim, e o funcionamento dessa parceria resultou na colocação de muitos que passaram por aqui. Nós temos 52 colocados no trabalho, a primeira turma contratada está na câmara dos deputados. Eles saem em equipes daqui acompanhados por um profissional e é na modalidade do emprego com apoio, que é justamente isso, sai uma equipe para a prestação de um serviço, acompanhado por um profissional que gerencia as atividades no horário integral de funcionamento.

Pergunta 27:Qual a perspectiva de trabalho para os formados da próxima turma?

Resposta: A câmara dos deputados foi o primeiro contrato, o segundo contrato foi o senado (2010), depois STF, MRE (Itamaraty), INEP, TSE, e STJ que foi o último contrato, são os que já estão no trabalho, formando um total de 52 pessoas, equipes acompanhadas por um profissional. Em negociação temos o Ministério Público (MPDFT), a faculdade católica (que está um pouco morna na negociação), a CAESB que entrou agora, tem o ministério do planejamento também que já sinalizou, a gente já viu o acervo lá, que são vários documentos. Agora é só torcer para que mais contratos venham.

Pergunta 28:Estão satisfeitos com os resultados atingidos pelo programa?

Resposta: Muito Satisfeitos, e satisfetíssimos pelo resultado do trabalho que está sendo feito. Um trabalho de excelência, e não é só porque se trata de pessoas que tem deficiência intelectual, “Ah, coitadinho, vamos falar que está tudo bom”, “não.”. O trabalho que está sendo realizado lá, todas as vezes que a gente vai lá para encontrar eles lá, as referências são as mais positivas possíveis, eles estão fazendo um trabalho realmente de referência.

Pergunta 29:Os resultados atingidos são compatíveis com os resultados esperados?

Resposta: Nossa a gente não esperava tanto, mas é claro que a gente tenta fazer o melhor para poder chegar nesse nível de excelência.

2 QUESTIONÁRIO/BCE

Pergunta 1:O que te impulsionou a optar pelo Ensino Especial?

Resposta: Eu estudava aqui na UnB pedagogia e psicologia e tinha uma disciplina chamada **Desenvolvimento Psicológico e Ensino**, então eu tive que fazer umas observações em uma escola que tivesse deficientes, todo tipo de deficientes, e aí eu comecei a fazer as observações (fazia 3 vezes por semana) e um dia a professora faltou, e a diretora da escola perguntou se eu poderia substituí-la (durante 3 ou 4 dias devido a uma licença médica), e eu amei. Foi daí que eu me apaixonei pelo ensino especial, a partir de uma observação na sala de aula.

Pergunta 2: Qual o papel do professor no processo de aprendizagem do estudante com necessidades especiais?

Resposta: São tantos papéis. Nós sempre devemos buscar meios que facilitem o trabalho. E para tudo você faz uma adequação, para alfabetizar e fazer com que o aluno aprenda as relações interpessoais. Porque até nós precisamos desse tipo de dinâmica no trabalho, ou em uma aula. Ele não faz só o papel de professor, mas de educador, usando toda sua sensibilidade, paciência, tolerância, pois deve compreender a pessoa especial pela sua competência. A primeira coisa que a pessoa deve ter em mente quando vai trabalhar com pessoas deficientes é que não se deve focar na deficiência, tem que focar na competência desse indivíduo, esse é o papel principal.

Pergunta 3: O que representam as aulas de preservação na BCE?

Resposta: Ter consciência de preservar a cultura e o conhecimento. Essa parte de preservação é uma coisa mais de consciência. Preservar o conhecimento e onde buscá-lo, o papel principal é esse, pois um dia pode precisar. Restaurar, e se prevenir com a conservação das obras, pois para se ter conhecimento é importante que se tenha essa consciência de preservar, porque essa informação vai ser útil, seja para o trabalho, ou para a vida profissional.

Pergunta 4: Quais as contribuições do ensino de conservação na vida prática do estudante com necessidade especial?

Resposta: O nosso objetivo é fazer com que eles tenham a consciência de preservar tudo que eles têm acesso, livros, mapas, arquivos, consciência que é parte da história, que tudo que é escrito é a história de um país, de um povo, de uma comunidade, de um poeta, de um historiador, então se você preserva para você ter acesso aquele conhecimento é fantástico. Não é porque o aluno é especial que ele não vai aprender, é lógico que eles aprendem. Nós ensinamos a importância de se tratar o livro com muita responsabilidade e cuidado, assim como devemos ter com nossas coisas.

Pergunta 5: Os aprendizes são estimulados a conduzir sua própria aprendizagem?

Resposta: Claro, a gente estimula, tanto é que é um trabalho repetitivo, porque a pessoa com alguma dificuldade intelectual se você não estimular sempre, como qualquer um de nós, se não for estimulado e/ou querer conhecer mais, fica com

aquela cultura estagnada, sem sucesso ou progresso. Em qualquer situação da vida humana você tem que ser estimulado para ter mais gosto em procurar saber mais, para avançar.

Pergunta 6: Os aprendizes são estimulados a ajudar os colegas?

Resposta: Sim. Há cooperação entre os grupos, quando você trabalha em equipe, isso é muito falado quando trabalhamos com eles, sobre a importância de trabalhar em equipe, de ajudar o outro, porque um cresce com a experiência do outro, então isso é muito estimulado por nós.

Pergunta7: Você considera que os aprendizes habilitados para elaborar as tarefas ministradas no curso cumprem as atividades solicitadas? São solícitos e dispostos?

Resposta: Olha, esse trabalho que a gente faz é muito de comando, alguns (uma minoria) tem iniciativa, mas é um trabalho completamente diferente da vivência deles, e nossa também, porque quando a gente começo esse trabalho, nós fizemos o curso também, e tudo é treinamento, com eles é mais significativo, é um treinamento através da repetição, todos os dias eles devem repetir as mesmas coisas que começamos no primeiro dia. No caso a gente tá treinando para o mercado de trabalho, então além de ensinar a técnica, nós temos que ensinar que no trabalho eles tem normas a seguir, tem um regulamento, que você está recebendo pelo seu trabalho e tem que cumprir o que lhe é solicitado, você tem seus deveres e suas obrigações. E você só recebe pelo seu trabalho, pela produtividade com qualidade, então a gente cobra muito isso, porque a quantidade não é o foco, mas sim a qualidade. A gente fala também da importância do trabalho na vida das pessoas, você se torna mais útil, você se torna um cidadão, você tem todos seus direitos do trabalho, de empregado, mas você também tem normas a cumprir. Em suma o que é solicitado eles fazem, e se não ficar bem feito, refaz. A gente os leva a entender que se eles fizerem errado aqui, nós vamos corrigir, e no trabalho também, mas o chefe pode ser mais exigente.

3 QUESTIONÁRIO/BCE

Pergunta 1: Você está preparada para inclusão no mercado de trabalho?

Resposta: Sim!

Pergunta 2: O que mudou na sua vida depois que você entrou para o programa?

Resposta: Eu conheci amigos novos, eu aprendi uma profissão que antes eu não via importância, e agora eu aprendi a higienizar livros, e a dar mais importância na higienização de livros.

Pergunta 3: Quais são as suas perspectivas para o futuro?

Resposta: Ir para o mercado de trabalho, que é uma das perspectivas, e casar.

Pergunta 4: Quais são os maiores desafios do trabalho?

Resposta: Não sei. Acho que com as normas do local que a gente vai trabalhar, eu tinha muita dificuldade para seguir as regras e as normas do local que a gente vai trabalhar e agora eu não tenho mais dificuldade. A convivência com pessoas novas, porque antes de eu começar aqui eu era um pouco tímida, aí depois que eu comecei a minha timidez foi diminuindo, agora eu já estou mais preparada.

Pergunta 4: Você gosta do que faz?

Resposta: Eu gosto!

Pergunta 5: Qual a importância da preservação dos acervos para você?

Resposta: Eu acho superimportante, a preservação dos livros aqui porque a gente faz a higienização de livros e ajuda os estudantes aqui da UnB, a fazer com que eles não tenham doenças, que poderiam ser causadas pela má higienização dos livros, alergias, essas coisas.

Pergunta 6: Tem um termo que diz assim: "restaurar para preservar". Você acha que nós devemos evitar o máximo de intervenção nas obras?

Resposta: Sim.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Entrevista Coordenadora da APAE-DF.

1. Falar um pouco sobre a APAE, e o papel da pessoa com deficiência na sociedade.
2. Qual é sua opinião com relação às leis e apoio ou incentivo do Estado.
3. Como os aprendizes vivenciaram o trabalho em equipe? Houve evolução no decorrer do curso?
4. O que se pode aprender dia a dia na convivência com os deficientes?
5. Que ações pedagógicas são adotadas para facilitar a construção do conhecimento das pessoas com deficiência?
6. As aulas são acessíveis a todos estudantes?
7. A linguagem usada em sala de aula é compreendida por todos?
8. As aulas contribuem para maior compreensão das diferenças?
9. O currículo estimula o entendimento das diferenças culturais, de gênero, deficiência, religiões etc.?
10. Os alunos são ativos no seu processo de aprendizagem?
11. Eles possuem dependência no âmbito do trabalho ou são pessoas que não podem tomar decisões importantes?
12. Os professores/supervisores procuram desenvolver nos alunos a independência e a autonomia?
13. Os professores/supervisores mudam suas práticas e táticas a partir das sugestões recebidas ou problemas que surgem?
14. Todos os alunos participam de atividades? Como é feita a seleção dos grupos? Como se dá a socialização destas pessoas com deficiência em relação aos demais?
15. São todos estimulados a participarem de atividades diferentes?
16. Existe uma descrição clara acerca das funções e tarefas do pessoal de apoio?
17. O que você acredita que deveria mudar ou ter maior atenção/destaque no curso?
18. Que mudanças podem ser observadas nos aprendizes após a participação e a conclusão do curso? (atitudes, hábitos, motivação, comportamento social, etc.).
19. Vocês estão satisfeitos com os resultados atingidos pelo programa?

20. Existe algum modelo a ser seguido quando o assunto é pessoas com deficiências físicas, ou você acha que esses paradigmas devem ser quebrados?
21. Na sua opinião, o projeto alcançou o seu principal objetivo (qualificação profissional)? Apoiado em que você afirma isso?

Entrevista Coordenadora do Projeto Cooperação da BCE.

1. Fala um pouco sobre a Parceria APAE/UnB.
2. Qual é a importância da BCE para o programa?
3. A BCE é um local acessível às pessoas com deficiência? Ela tem suporte, é devidamente adaptada e acolhedora?
4. Quais os são os maiores desafios e dificuldades encontradas no Ensino Especial?
5. Os alunos são ativos no seu processo de aprendizagem?
6. Quais são os períodos e prazos para o monitoramento e revisão dessas ações?
7. Quais medidas a BCE toma para evitar que haja algum acidente?
8. Como é feita a conservação preventiva e curativa das obras?
9. Quais são os riscos a que os acervos da BCE estão submetidos?
10. Quem são os atores e responsáveis pela conservação?
11. O que se pode aprender dia a dia na convivência com os deficientes?
12. Como as aulas são preparadas?
13. Existe algum método de incentivo?
14. Atividades de repetição mecânica são usadas?
15. Há utilização de objetos cortantes durante o processo?
16. Essas pessoas possuem voz e/ou respondem por si mediante alguma situação?
17. Os supervisores reconhecem a importância de tratar a todos os alunos com equidade?
18. Falar sobre a Importância da Preservação.
19. Quais são os principais métodos de Higienização, e restauração utilizados?

20. Quais Agentes de Degradação são mais encontrados no acervo e quais são os principais Problemas enfrentados por vocês em relação ao acervo da BCE?
21. Como é a relação destas pessoas com deficiência em relação aos demais (relacionamento, adaptação, aceitação) entre os servidores da BCE e os aprendizes?
22. Que competências foram desenvolvidas no decorrer do curso (autonomia, segurança).
23. Que atividades e conteúdo são ensinadas durante o curso?
24. O curso contribuiu para a inclusão do aprendiz na sociedade? De acordo com a sua visão, que diferença o curso fez na vida de cada um dos participantes?
25. Os aprendizes estão preparados para a inclusão no mercado de trabalho?
26. Esse projeto fazia parte dos planos da BCE também? Porque ele era parte do plano da APAE. A BCE tinha planos de participar, ou formar algum projeto de inclusão social?
27. Qual a perspectiva de trabalho para os formados da próxima turma?
28. Estão satisfeitos com os resultados atingidos pelo programa?
- 29.** Os resultados atingidos são compatíveis com os resultados esperados?

Entrevista Gestora da BCE

1. Qual a experiência do setor em relação à chegada da APAE? Como foi essa recepção?
2. Que nível de degradação o acervo se encontra, e até qual ele é encaminhado para os alunos realizarem a limpeza?
3. Qual é a participação da UNB? O que a UnB fornece? (A sala? As instalações? Eles fornecem material? Fornecem alimento?)
4. A BCE recebe dinheiro para esse projeto?
5. De onde vem o dinheiro que mantém o projeto da APAE? E o dinheiro que mantém os alunos aqui?
6. Quem é que paga os profissionais envolvidos? As professoras por exemplo?
7. Qual é a carga horária dos alunos? Dias e horas?
8. Qual é o tempo de duração do curso?
9. Como é feita a arrecadação de fundos?

10. A UnB contribui com as instalações, a APAE contribui com o lanche, há uma parte do trabalho voluntariado?

Entrevista Professora

1. O que te impulsionou a optar pelo Ensino Especial?
2. Qual o papel do professor no processo de aprendizagem do estudante com necessidades especiais?
3. O que representam as aulas de preservação na BCE?
4. Quais as contribuições do ensino de conservação na vida prática do estudante com necessidade especial?
5. Os aprendizes são estimulados a conduzir sua própria aprendizagem?
6. Os aprendizes são estimulados a ajudar os colegas?
7. Você considera que os aprendizes habilitados para elaborar as tarefas ministradas no curso cumprem as atividades solicitadas? São solícitos e dispostos?

Entrevista Aluna

1. Você está preparada para inclusão no mercado de trabalho?
2. O que mudou na sua vida depois que você entrou para o programa?
3. Quais são as suas perspectivas para o futuro?
4. Quais são os maiores desafios do trabalho?
5. Você gosta do que faz?
6. Qual a importância da preservação dos acervos para você?
7. Tem um termo que diz assim: "**restaurar para preservar**". Você acha que nós devemos evitar o máximo de intervenção nas obras?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, as pesquisadoras **Bruna de Oliveira Cares e Silmara Küster de Paula Carvalho** do projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto APAE/UnB.”** A realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, ____ de _____ de 2015

Bruna de Oliveira Cares.

Pesquisador responsável pelo projeto

Silmara Küster de Paula Carvalho

Orientador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Marli Brey Maciel, CPF 259.288.56687, RG 648.175-DE, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, as pesquisadoras **Bruna de Oliveira Cares e Silmara Küster de Paula Carvalho** do projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto APAE/UnB.”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 07 de dezembro de 2015

Bruna de Oliveira Cares.

Pesquisador responsável pelo projeto

Silmara Küster de Paula Carvalho.

Orientador responsável pelo projeto

Marli Brey Maciel

Sujeito da Pesquisa



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu GLORIA MARIA DIAS DVORSÁK, CPF 442747507-87, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, as pesquisadoras **Bruna de Oliveira Cares e Silmara Küster de Paula Carvalho** do projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto APAE/UnB.”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 23 de outubro de 2015

Bruna de Oliveira Cares.

Pesquisador responsável pelo projeto

Silmara Küster de Paula Carvalho.

Orientador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Idê Borges dos Santos, CPF 084.997.561-15, RG 242276, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, as pesquisadoras **Bruna de Oliveira Cares e Silmara Küster de Paula Carvalho** do projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto APAE/UnB.”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 23 de outubro de 2015

Bruna de Oliveira Cares.

Pesquisador responsável pelo projeto

Silmara Küster de Paula Carvalho.

Orientador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Juliana P. P. da Silva, CPF 016.695.621-07,
RG 2944.198, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, as pesquisadoras **Bruna de Oliveira Cares e Silmara Küster de Paula Carvalho** do projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão social na conservação de acervos: Projeto APAE/UnB.”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 28 de Dezembro de 2015

Bruna de Oliveira Cares.

Pesquisador responsável pelo projeto

Silmara Küster de Paula Carvalho.

Orientador responsável pelo projeto

Juliana P. P. da Silva

Sujeito da Pesquisa